ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.945

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O destino do monumento
aos Mortos da Guerra
Fala o arquitecto G. Rebelo de Andrade
que foi um dos autores do trabalho

Despertou o maior interesse o artigo que ontem publicámos acerca dos possíveis destinos do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, em relação com a construção do Metropolitano. E foi muito bem recebida a atitude do sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, pedindo á vereação, á Imprensa e ás entidades categorizadas que se pronunciem sobre o caso, indicando as razões das suas opiniões, a fim de que se chegue á «melhor solução possível».

ARQ. G. REBELO DE ANDRADE

Entre essas entidades, ninguém mais indicado do que os autores do projecto. Um deles, o escultor Maximiano Alves, desapareceu, infelizmente, quando ainda muito havia a esperar do seu talento; o outro, felizmente vivo, o arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade, continua a exercer a sua actividade, intensamente, como ainda hoje tivemos ocasião de verificar, no seu «atelier» da Rua de aSnt'Ana á Lapa:

—Li tudo o que sobre o assunto se tem publicado. E confesso-lhe que o que mais me tem surpreendido é ouvir falar em «desmanchar» o monumento e em reconstituí-lo depois.

—Porquê?

—Porque não compreendo como

(Continua na 3.ª página)

Este parque de automóveis é mais sério que os do costume: é apenas uma parte dos oitenta mil carros que ficaram por vender nas fábricas britanicas, muitas das quais introduziram o regime de emergência da semana de quatro dias de trabalho. Os dirigentes patronais e operários daquela industria têm tido sucessivas conferências com o primeiro-ministro Eden e com o chanceler do Tesouro, Harold Mac Millan, no sentido de se procurar uma solução para a actual crise

Demitiu-se
o ministro da Educação Nacional da zona espanhola
do Marrocos?

TANGER, 8 — O jornal oficioso «Al Dia», de Tetuan, anuncia a demissão de Zeriouh, ministro da Educação Nacional da zona espanhola do Marrocos. No palácio do Califado não foi dada, até agora, confirmação da notícia.

A tranquilidade regressou a Tetuan, onde se mantém o ambiente de luto pelas vítimas dos incidentes na Praça de Espanha. Ontem á tarde, as forças militares que haviam tomado posições de vigilancia na cidade regressaram a quarteis. Só o dispositivo de segurança da Polícia Militar está de prevenção nas esquadras. Já foram restituidos á liberdade muitos dos Marroquinos que tinham sido presos em relação com os incidentes.

As comunicações telefónicas com a zona do Califado foram restabelecidas, mas a vigilancia da fronteira com Tetuan mantém-se rigorosa.

Em Alcacer Kibir e em Larache, os animos continuam excitados e o dispositivo militar foi reforçado. Mantêm-se, ali, as prisões feitas nestes ultimos dias. — (F. P.).

*

RABAT, 8. — O presidente do Conselho marroquino, Si Bekkai, recebeu, ontem, o vice-cônsul de Espanha em Rabat. O ministro plenipotenciário francês, Lalouette, assistiu á conferência. — (F. P.).

Silêncio em Espanha sobre o discurso do Sultão

MADRID, 8.—Os círculos oficiais ainda não comentam o discurso do sultão de Marrocos, ontem em Rabat, nem a Imprensa se lhe refere.

O «ABC», num telegrama do seu correspondente em Tanger, afirma que «a Espanha reduziu a nada uma manobra em que se adivinha a mão dos comunistas».—(F. P.).

Nota do dia

Menos sábios e mais técnicos

Não pode deixar de impressionar, pela coragem e pela lucidez com que o assunto foi posto, a exposição que o sr. ministro da Educação Nacional fez ontem acerca das deficiências e das necessidades do ensino liceal. A um aumento substancial de frequência, segundo afirmou o prof. Leite Pinto, não correspondeu, apesar do grande esforço que se tem feito, e que se traduz em numeros eloquentes, um desenvolvimento paralelo em matéria de instalações escolares, uma melhoria apreciável na formação pedagógica do professorado e uma aplicação inteligente de novos métodos de ensino aconselhados pela experiência e pela transformação que se operou na estrutura social. O ministro tem toda a razão. Antes de mais nada, impõe-se a revisão dos programas, sobrecarregados de cultura abstracta, e a sua adaptação ás novas condições de vida, orientando o ensino no sentido do exercício profissional. Menos teoria e mais prática. Menos ciência e mais especialização. Menos sábios e mais técnicos. De que serve exigir a crianças de pouca idade, cujo intelecto não está ainda preparado para a receber, uma cultura demasiado vasta para o exercício das profissões a que se destinam? Por outro lado, o numero crescente de diplomados pelas escolas superiores cria problemas de outra espécie, não de natureza pedagógica, mas de ordem social, que aguardam solução. Houve um tempo em que se procurou desviar para o ensino industrial uma corrente apreciável da população escolar, visto haver doutores a mais e técnicos a menos. E que sucede agora? O País está tão saturado de engenheiros, como de doutores. E o probléma, longe de se resolver, agravou-se. Como procurar-lhe solução? Limitamo-nos a apontar o mal. Não é a nós que compete dar-lhe remédio.

As despesas militares da Grã-Bretanha
ascendem a um terço das suas receitas
por JOHN STRACHEY

Desde que o actual Governo britanico tomou, em 1951, conta do Poder, gastou com a defesa nacional 7.500 milhões de libras. O ritmo actual dessas despesas é de 1.500 milhões anualmente. Esta quantia equivale a um terço das receitas publicas e a um décimo do rendimento nacional. O veredicto da nação é simples: uma grande parte desse dinheiro tem sido gasta em pura perda. No dominio da nossa preparação militar pouco temos de que nos orgulhar com fundamento.

O mais grave não é, porém, o desperdício de somas enormes mas a falta de uma politica militar digna deste nome e correspondente ás necessidades do país. O actual Governo fez um pouco de tudo e bastante de nada, procurando que fôssemos fortes em toda a parte e conseguindo que sejamos fracos onde quer que nos encontremos. Quis, ao mesmo tempo, ter um Exército poderoso, uma Armada poderosa, uma Aviação poderosa. O país não é bastante rico para se permitir tais luxos. Procurando realizar esse triplice objectivo, agravamos a carga que onera a economia nacional e não ficamos com o necessário para desenvolvermos os nossos recursos e colaborarmos no desenvolvimento de outros países.

Para o Partido Trabalhista, esta questão reveste-se de importancia vital. Os seus dirigentes têm de acentuar o malogro completo da acção governamental. Alguns desses dirigentes, que são pacifistas, entendem que o país nada deve gastar com a defesa nacional. Mas a esmagadora maioria do partido pensa o contrário e pede que a nossa poli-

(Continua na 3.ª página)

As crianças
morrem mais
de acidentes que de doenças

GENEBRA, 8—O numero de crianças que morrem devido a acidentes é maior do que o das que morrem devido a doenças —segundo um relatório mundial de saude publicado em Genebra.

O relatório diz que, em 1953, tinham morrido 13:414 rapazes, entre as idades de 5 a 19 anos, em 21 países, em consequência de acidentes, incluindo 5.948 afogados. Houve 159 mortes acidentais por cada 100 mortes por doença, naquelas idades. Sómente no Japão, Ceilão e Irlanda foi o numero de mortes por doença ainda superior ao numero de mortes por acidente.

Segundo o relatório, 96,4% das crianças que morrem acidentalmente, no seu primeiro ano de vida, são vítimas de asfixia.

Na população total o numero de mortes por acidentes de transito ultrapassa todas as outras formas de acidente nos Estados Unidos, na Alemanha e na Suécia — acrescentava o relatório.—(R.).

VISADO PELA CENSURA

As indecisões de Eden
sobre o problema da Jordânia
suscitam ataques ao Governo
pelos próprios conservadores

LONDRES, 8 — (Do redactor da «Reuter», Adrian Ball) — A política futura da Grã-Bretanha para com a Jordania continua sem solução, enquanto sir Anthony Eden e o seu Gabinete discutem novas mensagens de embaixadores britanicos em seis capitais com os ultimos pontos de vista dos principais aliados da Grã-Bretanha no Médio-Oriente — Estados Unidos, França, Turquia, Paquistão, Iraque e Pérsia. A Grã-Bretanha está associada aos Estados Unidos e França na declaração tripartida de 1950 que garante estabilidade no Médio-Oriente, enquanto que as outras quatro nações são aliadas pelo Pacto de Bagdad.

O primeiro-ministro, que tem estado a ser atacado pelos seus próprios adeptos conservadores, por política «indecisa», foi para a reunião do Gabinete sabendo que o seu discurso da noite passada no Parlamento tinha irritado ainda mais alguns deles. O primeiro-ministro surpreendeu a Camara dos Comuns por se recusar a anunciar nova política, depois de a Jordania ter demitido Glubb Paxá de comandante da Legião Arabe.

Na segunda-feira, sir Anthony Eden manifestou o «ressentimento e pesar» do Governo pela demissão de Glubb Paxá, mas disse, na noite passada: «Devo declarar francamente á Camara que não estou em po-

(Continua na 14.ª página)

AS ELEIÇÕES NA GRÉCIA — (1)

O Governo Káramanlis
tem a maioria no Parlamento
mas a oposição teve a maioria de votos

por ATTICUS

PARIS, Março — Em seguida ás eleições gregas, que tiveram lugar em 19 de Fevereiro, o chefe do Governo de Atenas, sr. Karamanlis, felicitou-se pela vitória do seu partido — a União Nacional Radical — e agradeceu ao povo a confiança que nele depositava e que, disse, lhe permitia prosseguir na realização do seu programa. A Imprensa go-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

✱ A MODA ANTIGA — Justiça de cacete era moda que antigamente se praticava entre os homens de boa vontade, á margem de leis e tribunais. Hoje, o homem, metido em talas e códigos, já não faz justiça por suas mãos, confiando a terceiros o circito da desforra. De modo que, para ir cevando o seu gosto de vindicta e o dever de se defender de inimigos, abate sobre as feras o seu cacete vingador. Foi assim em Pombares (Bragança), onde o lavrador Emílio Gouveia abateu á paulada um lobo perseguido pela matilha de cães, guardadores de gado; foi assim em Casais da Várzea (Sapataria, Oeste), onde o agricultor Joaquim Rufino dos Reis matou á cacetada um gato-bravo ou gineta, parente próximo do gato-de-Algália, desses que a perfumaria aproveita para a sua industria. Donde teria vindo esta espécie rara entre nós e frequente nos trópicos, desconhece-se. Sabe-se apenas que em Sapataria se alimentava de pombos e galinhas. E que lhe saiu cara a guloseima...

✱ FATAL NEGLIGÊNCIA — Três anos. Meigo, risonho, ladino, vivo como um azougue. Brincava no quintal, sob as vistas da mãe, que de vez em quando suspendia o seu trabalho para o olhar com carinhosa atenção. Bastou, porém, um momento de descuido e a foice da desgraça desceu, impiedosa, sobre aquele cenário tranquilo. Havia no quintal um mistério que atraía o pequeno Fernando, como venenosa melodia de flauta. Era a boca escura, imensa, do poço sem fundo, sem fim. Liberto um momento da vigilancia materna, aproximou-se, debruçou-se: queria ver o que havia lá em baixo. E caiu. Um grito apenas. E morreu afogado, brutalmente, ante o desespero da pobre mãe, impotente para lhe valer. Tão mimoso, tão inocente, tão cheio de promessas para os pais! Ocorreu este horrível desastre — horrível e igual, infelizmente, a tantos outros — com o pequeno Fernando Reis Dias, filho de José Dias Vinagre, em Silvares (Beira Baixa). Quando se convencerão as famílias com crianças da necessidade absoluta de taparem os poços ao pé de casa para evitrem desastres desta natureza?

✱ AS ROSAS TÊM ESPINHOS... — Era uma delícia aquele leite. Gostoso, macio, espesso. Quem diria que uma coisa tão boa podia fazer mal! O certo, porém, é que instantes depois de o haverem bebido (era o leite de três cabras pertencentes a um vizinho), a sr.ª Nazaré Pereira, de Silvares, e várias pessoas da sua família, começaram a vomitar e a torcer-se com dores. Tiveram de chamar o médico, que conseguiu finalmente reanimá-las, pois encontravam-se já quase em estado de coma. Conjectura-se que uma das cabras tivesse sido mordida por algum insecto venenoso. Seja como for, quem não volta provàvelmente tão cedo a provar leite de cabra é a sr.ª Nazaré Pereira, nem as outras vítimas, pelo menos enquanto se lembrarem das cólicas que sofreram.

✱ RELAÇÕES LUSO-FRANCESAS — Separados geográficamente pelas desoladas e religiosas estepes de Castela, Portugal e a França, países latinos, de feitio mais crítico e mais burguês, mais que a vizinha Espanha, onde a vocação para o absoluto não deixa medrar em grande escala a lógica e a subtileza — abraçam-se fraternalmente através do espaço. E não são apenas os laços culturais, cada vez mais fortes, que testemunham esse parentesco e essa proximidade. E' sobretudo a simpatia humana, que leva os Portugueses a França e traz os Franceses a Portugal, em numero cada vez maior. Dentro dessa corrente espiritual, que até por nascer no povo espontaneamente é mais forte que os afectos orientados por alianças políticas ou militares, se inscrevem — novo elo a reforçar-se — as negociações comerciais luso-francesas, que ontem começaram em Lisboa.

✱ JORNAL PEQUENO — O chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. bispo de Priene, ministro do Egipto, ministro de Portugal no México, ministro de Portugal na Venezuela, tenente Moreira Lopes, e um grupo de operários da Fábrica de Barcarena, acompanhados pelo chefe da contabilidade daquele estabelecimento. ✱ Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho Corporativo, sob a presidência do sr. presidente do Conselho. ✱ Com o sr. presidente do Conselho trabalharam o presidente da Camara Corporativa e os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações. ✱ Tomou ontem posse do cargo de chefe do Protocolo do Estado o ministro plenipotenciário dr. António Carreiro de Freitas, anteriormente ministro de Portugal no Chile e em Cuba. ✱ Na localidade de Soalheira, caiu a um poço e morreu afogado Joaquim Matos de Carvalho. ✱ No tribunal da comarca de Tomar, foi julgado um motorista, acusado de atropelamento mortal. Foi condenado em 5 meses de prisão, 5 meses de multa a 10$00 por dia, 500$00 de imposto de justiça e 20 contos de indemnização á família da vítima.

O rei da Grécia proclama a sua convicção na liberdade de Chipre

ATENAS, 8.—Tratando da questão de Chipre, durante uma cerimónia militar, o rei Paulo declarou: «Desejo que o meu povo saiba que a liberdade de Chipre será ganha, em nome daqueles principios, pelos quais, em todas as circunstancias, ele se bateu e se sacrificou. Quando a ilha voltar a ser livre, mostrará um brilhante exemplo de vida democrática e do respeito dos direitos e da liberdade das minorias».

O soberano evocou, depois, o tributo pago pela Grécia nos campos de batalha e concluiu: «Mas a Grécia também sabe vencer numa luta pacífica. Tenho disto a certeza e assim espero».

Depois deste discurso, pronunciado por motivo do regresso do corpo expedicionário da Coreia, o soberano depôs na bandeira a mais alta condecoração militar da Grécia.—(France Presse).

A agitação na ilha

NICÓSIA, 8.—As autoridades impuseram o recolher obrigatório, nocturno, de 12 horas, na cidade de Morphou, 9 quilómetros a Ocidente de Nicósia.

Carros com alto-falantes percorreram a cidade e aunciaram a hora do recolher. Não foi dada qualquer razão oficialmente, mas soube-se que se tratava de uma medida de precaução, depois de terem sido lançadas duas bombas contra um posto da Polícia pelos terroristas, a noite passada, provocando grandes danos.

Foi também na área de Morphou que foram presos nos ultimos dois dias, como suspeitos, 36 Cipriotas gregos.—(Reuter).

Um «Grupo Latino» de carácter cultural dentro da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 8. — Sabe-se de boa fonte que foi apresentada pela delegação brasileira, durante uma reunião privada do grupo latino-americano, uma proposta tendente a criar nas Nações Unidas um «Grupo Latino», de caracter cultural.

Este grupo compreenderia, além das vinte delegações latino-americanas, a França, a Bélgica e os países recentemente admitidos á O. N. U. (Portugal, Espanha e Itália). Reuniria um maior numero de membros do que qualquer outro grupo de países da O. N. U. (asiático e africano, latino-americano, grupo europeu e da «comunidade de nações») e terá um carácter diferente, pois não será de natureza política. — (F. P.).

O CÉU OU O INFERNO?... SALVA A TUA ALMA!

Um livrinho da mais evidente oportunidade. O que se vai passando na Terra... cada vez mais justifica os seus dizeres.

2.ª EDIÇÃO, 32 PÁG. ... ... 1$00

O seu custo nada indica do seu valor.

Ele só tem por fim tornar mais conhecida a Infinita Misericórdia de Deus e salvar as almas.

Refere-se á Mensagem da Fátima. Para salvar a alma e dar a paz ao Mundo... nada mais era preciso de que seguir os seus conselhos.

Vende-se: **em Lisboa:**
UNIÃO GRÁFICA — Rua de Santa Marta, 48
Livraria Católica — Rua Augusta, 222
Casa Avé Maria — Rua da Prata, 75
No Porto: Casa Senhora de Lurdes — Rua da Fábrica, 16
Para revenda: Pedidos á
UNIÃO GRÁFICA

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

As eleições na Grécia

(Continuação da página anterior)

vernamental exaltou o êxito do primeiro-ministro, como uma vitória do povo grego, que seria o grande vencedor das eleições e que, com o seu voto, teria garantida a formação de um Governo estavel e forte.

A verdade é que o resultado das eleições gregas esteve longe de corresponder ás esperanças e aos cálculos do Governo, e mais longe ainda de dar a este a força e a estabilidade apregoadas. Quanto ao significado da votação, pelo que se refere ao povo grego, sabe-se que o partido do Governo alcançou uma escassa maioria de deputados e teve, no pais, uma votação inferior á dos seus adversários. Foi essa, de resto, a principal característica das eleições que se realizaram na Grécia.

Uma lei eleitoral de encomenda

Este fenómeno, bastante curioso, explica-se pela lei eleitoral promulgada pelo Governo Karamanlis para lhe garantir uma maioria segura. Nos termos dessa lei realizaram-se as eleições de 19 de Fevereiro. Votada dois meses antes — em 19 de Dezembro — pelo Parlamento dissolvido no qual o Governo tinha 247 deputados num total de 300, pode dizer-se, com fundamento, que foi feita de encomenda.

O seu texto previa três modos de escrutínio: sistema maioritário integral, para os círculos que elegem três ou menos deputados; sistema maioritário com representação proporcional para os círculos que elegem entre 4 e 10 deputados; representação proporcional, para os círculos que elegem mais de 10 deputados. Segundo os autores da lei, esta destinava-se a dar ao país um Governo forte e uma oposição poderosa. A sua promulgação foi precedida de um estudo meticuloso do mapa eleitoral da Grécia, em função das conveniências e dos objectivos do Governo.

Uma escolha arbitraria

Para melhor julgar o engenho dos seus autores convém examiná-la de perto. As suas disposições destinavam-se a favorecer o partido do Governo, dadas as características homogéneas que este tem. Importa dizer que, no momento em que foi votada, a oposição era composta por uma dezena de agrupamentos minoritários, profundamente divididos, os quais não estavam em condições de extrair qualquer vantagem da lei que se destinava a fazê-los desaparecer.

O sistema minoritário integral seria aplicado em nove círculos que elegem 2á deputados. O Governo tinha probabilidades de triunfar em todos eles. A representação proporcional, aparentemente a mais equitativa, seria aplicada nos seis círculos onde o partido do Governo corria riscos de não eleger qualquer candidato. Esses círculos correspondem ás grandes cidades — Atenas, Salónica e Pireu. Dos seus 91 lugares, o Governo com a aplicação da lei ficou em condições de arrancar alguns, apesar de estar em minoria.

Tudo para o partido mais forte

Os autores da lei depositavam as suas esperanças na aplicação do sistema que previa a representação das minorias, dando nesse ponto mostras de um real espírito inventivo. Esse sistema aplicava-se nos círculos que totalizavam mais de metade da representação parlamentar — 183 deputados num total de 300, e neles a representação da maioria e das minorias fora préviamente estabelecida, de forma arbitrária e numa proporção de 5 e de 3 para 1, segundo a posição local do partido do Governo.

A lei estabelecia que o agrupamento que ali alcançasse o maior numero de votos ficaria com todos os lugares atribuídos á maioria. Quanto aos lugares destinados ás minorias, estes só seriam atribuídos ao agrupamento que ficasse em segundo lugar, desde que ele alcançasse 15 por cento dos sufrágios do círculo e do país. Se, em vez de um agrupamento, se tratasse de uma coligação, a ultima percentagem elevava-se a 25 por cento. Se não fossem satisfeitas aquelas condições, os votos expressos a seu favor seriam atribuídos ao vencedor da maioria.

Acabaram os círculos eleitorais

O que se pretendia não constituia, portanto, segredo para ninguém. Se num círculo um determinado agrupamento ou coligação ocupasse uma posição eleitoral bastante forte para ficar em segundo lugar — em seguida ao partido governamental —mesmo que a diferença de votos fosse pequena, não elegeria um unico deputado. Para eleger os seus candidatos era indispensável que o agrupamento ou a coligação fossem igualmente fortes no resto do país.

No fundo, era o fim dos círculos eleitorais, fundamento indispensável de qualquer sistema parlamentar. Isto ainda não bastava. Os lugares, teóricamente destinados ás minorias, não lhes seriam atribuídos mesmo que fossem satisfeitas as condições da lei — 15 por cento dos sufrágios locais e 25 dos nacionais — e de qualquer forma ficariam sem eles.

Para compreender como era possivel chegar a esse resultado é preciso lembrar que, nas eleições de 1952, nenhum dos partidos da oposição que concorreram ás urnas conseguiu alcançar 25 por cento dos sufrágios expressos no país e que, na altura em que foi votada a lei eleitoral, nada permitia supor que eles se coligariam e dariam a mão á extrema esquerda. De aí a certeza que o Governo tinha de que acabaria por fazer eleger todos os seus candidatos, sem que a oposição estivesse representada no Parlamento.

ATTICUS

Aos gatunos servem todos os processos

BARCELONA, 8 — Um gatuno que utilizava um triciclo de distribuição de géneros alimentícios, dedicava-se, há tempo, a roubar malas de mão de senhoras, aproveitando-se da confusão do transito. Uma das vítimas deu pelo roubo e tomou um «taxi» no qual perseguiu o ladrão até ele deitar fora a mala, mas já sem o dinheiro que continha.

Identificado o triciclo, o dono do veículo compareceu na Polícia, que ignorava o uso que dele fazia o portador, o qual foi preso, tendo sido apreendidas várias malas que havia roubado pelo mesmo processo. — (Efe).

GREVE EM PARIS

do pessoal da segurança aérea

PARIS, 8 — Deve terminar esta tarde, a greve de protesto, por 24 horas, dos empregados da segurança aérea a qual começou quando o pessoal da torre de «contrôle» e operadores de radar abandonaram, na noite passada, os seus postos sem aviso.

Os empregados da segurança continuaram a dirigir durante uma hora, a aterragem de aviões, depois de ter sido proclamada a greve, anunciando, então, que outros aparelhos aterrariam a seu próprio risco. Foram afectadas todas as carreiras para Londres, Estados Unidos e Extremo Oriente.—(R.).

Tágide

HOJE

Sensacional Estreia de

STELINHA EGG

A maior intérprete do fôlclore brasileiro

Acompanhada pelo famoso Maestro e Compositor

CAYA

* * *

A cançonetista portuguesa de categoria internacional

MARIA DA CONCEIÇÃO

* * *

AVISO: As pessoas que jantarem no Restaurante podem assistir ao «show» da «boîte» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo.

(Maiores de 15 anos)

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes

Pede-nos a Tertulia Tauromáquica Alentejana para esclarecermos que o banquete de homenagem a Francisco Mendes, a realizar em Evora, se mantem de pé e apenas foi transferida a data. Para o banquete a efectuar em Lisboa, na próxima quinta-feira, 15, na Casa do Alentejo, está aberta inscrição ali e nas sedes dos grupos tauromáquicos «Sector 1» e «Festa Brava» e do semanário «Festa». A inscrição ao preço de setenta escudos, será encerrada na quarta-feira, 14, impreterívelmente. O elogio de Francisco Mendes será feito no banquete de Lisboa pelo jornalista Leopoldo Nunes, seu conterraneo.

Um monumento
em Montparnasse
para os restos mortais de Alekhine

Passa no próximo dia 25 o 10.º aniversário da morte do dr. Alexandre Alekhine, o unico campeão do Mundo de xadrez que faleceu na posse do título máximo. Acabou os seus dias no Estoril e em condições que nunca foram bem esclarecidas. O silêncio que se fez por ocasião do seu falecimento, não representou, porém, senão uma homenagem justa ao extraordinário e inesquecivel campeão de xadrez. E' que a ultima conflagração mundial criara ao dr. Alexandre Alekhine enormes dificuldades, mais ainda do que a primeira, das quais ele não chegou a desembaraçar-se.

Dez anos são passados. A sua memória está, felizmente, reabilitada. No momento em que a Federação Internacional de Xadrez executa a proposta apresentada no seu ultimo congresso — transferir os restos mortais de Alekhine, do cemitério do Alto de S. João, para um monumento especialmente construído no cemitério de Montparnasse, em Paris — em comemoração do 10.º aniversário do falecimento do maior génio do xadrez, vem a propósito acentuar que a sua memória jamais foi esquecida em Portugal, onde fez a ultima sessão de simultaneas.

E' em recolhimento respeitoso que os xadrezistas portugueses vêem partir os restos mortais. Se não pode haver um praticante de xadrez em todo o Mundo que desconheça Alexandre Alekhine, os seus êxitos e a sua contribuição para a grandeza do jogo imortal, nós fomos os ultimos que vimos actuar o mais extraordinário xadrezista de todos os tempos. Há, todavia, um punhado de xadrezistas nacionais — os que fundaram e constituem ainda o Grupo de Xadrez «Alekhine» — que guarda ciosamente a honra de em primeiro lugar ter prestado, ainda que modestamente, silenciosamente, homenagem á memória do mais indiscutível campeão dos campeões de xadrez. Todos os anos, na data do aniversário da sua morte, os elementos deste grupo depuseram sobre a urna que contém os seus restos mortais e repousa num jazigo de um amigo generoso, de nacionalidade portuguesa, singelas flores, como preito de homenagem, de admiração e de respeito.

Não permite o limitado espaço de um diário fazer sequer um esboço do homem e do campeão, desde que nasceu em S. Petersburgo, no seio de uma família de nobres russos, até que morreu no Estoril, em circunstancia bastante precárias, nem desde que começou a jogar xadrez — aos nove anos já o sabia — até alcançar o título máximo que levou para a eternidade. Registaremos, contudo, ter nascido em 1892, que se formou em 1914 pela Escola Imperial Superior de Leis para Nobres, em Petrogrado, e que se doutorou em leis pela Universidade de Paris, em 1921, ano em que se naturalizou francês. Foi diplomata, militar junto da Cruz Vermelha, várias vezes condecorado, e jogador

ALEX. ALEKHINE

profissional de xadrez. Obteve o título máximo em 1927, num «match» com Capablanca. De 1929 a 1935 disputou em torneio 183 partidas e perdeu unicamente quatro! Neste ultimo ano, o dr. Euwe, matemático holandês, vence-o, mas Alexandre Alekhine bate-o dois anos mais tarde e recupera o título. Em 1946, no Estoril, fez a derradeira sessão de simultaneas. Foi também o detentor do máximo de partidas simultaneas de cor.

O homem cujos restos mortais embarcaram hoje para a França e repousarão num monumento de granito encarnado da Suécia, polido, no cemitério de Montparnasse, foi ainda publicista, conferencista, didacta e teórico de muito mérito. A edificação completa de uma abertura — a defesa que tem o seu nome — para não falarmos nas simples linhas de jogo que criou em aberturas conhecidas, perpetuará a sua memória através dos séculos. Xadrezistas de todas as categorias sociais, de todas as partidas do Mundo e de todas as idades renderão perene homenagem á sua arte inigualável, que esmagou o virtuosismo, a lógica e a combatividade de outros grandes campeões mundiais até então considerados insuperáveis. O dr. Alexandre Alekhine foi e será eternamente, segundo a opinião dos seus mais notáveis biógrafos, o maior génio do xadrez.

Traduzidas em várias línguas, as suas obras, tais como «Legado!» (póstuma), «Xadrez Hipermoderno», «Duzentas partidas de xadrez», «Grande xadrez» e outras, são consideradas monumentos da literatura xadrezística. — J. E.

A trasladação da urna para bordo do navio que a levará para França efectuou-se esta tarde

Os restos mortais do dr. Alexandre Alekhine foram trasladados, esta tarde, de um jazigo do cemitério do Alto de S. João, propriedade do sr. Manuel Esteves, actualmente presidente da direcção do Grupo de Xadrez de Lisboa, para bordo do navio francês «Pontavan», atracado á muralha do Entreposto de Santos. Encarregou-se dos respectivos serviços funebres a Agência Barata, que assim colaborou com uma congénere francesa com a qual a Federação Internacional de Xadrez contratou a trasladação da urna para o cemitério de Montparnasse. Os restos mortais de Alexandre Alekhine seguirá no «Pontavan» para Rião e dali para Paris.

A' cerimónia da inauguração do monumento no cemitério de Montparnasse assistirão, além da viuva do malogrado campeão mundial de xadrez e de membros da F. I. X., os mais prestigiosos mestres internacionais da actualidade.

Também recuperou a vista
a outra criança italiana
a quem o padre Gnocchi doou os olhos

ROMA, 8 — Depois de Sílvio Colagrande, a pequenita Amabile Battistello também recuperou a vista em resultado do enxerto da córnea do falecido sacerdote Dom Gnocchi.

O prof. Galeazzi, que, em Milão, operou a criança, verificou, esta manhã, o êxito da operação, anunciado no seguinte comunicado:

«O elemento de tecido enxertado pegou perfeitamente e o grau de transparência é satisfatório. A doente pôde contar com uma precisão suficiente o numero dos dedos que lhe eram sucessivamente apresentados. Convém, no entanto, fazer algumas reservas quanto á transparência que o elemento enxertado poderá conservar, em virtude de se verificar nova formação vascular».—(F. P.).

O destino do monumento
aos Mortos da Guerra

(Continuação da 1.ª página)

isso possa fazer-se. E' que aquilo foi feito para «ficar», e não para ser «desmanchado».

«Os vários blocos de que se compõe a sua escultura resultam espessos pois estão ligados entre si por cavilhas de bronze e cimento. E a restante enxilharia que constitui o pedestal está também construida pelo mesmo sistema. Quanto a esta ultima parte, mesmo deteriorada, pode substituir-se com uma relativa facilidade.

—Quanto á parte escultórica...

—O mesmo não aconteceria, no caso de tentarem «desmanchá-la». Digo mesmo: desmanchá-la seria destruí-la.

—Mas, no caso de se resolver mudar o mónumento de local, ele não poderia ser transferido, respeitando-o, tal como está?

—Isso é um problema de engenharia.

—Como autor do projecto, o que pensa sobre o local onde está o monumento?

—A comissão que levou a cabo tal iniciativa ficou satisfeita com ele, não só por ser central, e portanto acessível a toda a gente, mas para se prestar para os desfiles nas datas históricas da Grande Guerra. Eu, porém, como arquitecto, não acho o local famoso, não só por estar a um lado da Avenida, mas, especialmente, pelo seu fundo de prédios que não constitui um ambiente muito próprio para o recorte do monumento. Mas isso, como já tem um aspecto urbanístico, será resolvido por quem de direito.

—A ideia de colocar o monumento ao centro da faixa de rodagem...

—Foi debatida antes da sua construção; mas lembro-me de que foi posta de parte porque, dada a existência dos monumentos dos Restauradores e do Marquês de Pombal, o nosso monumento ficaria uma espécie de «centro de mesa»...

—Como sabe, já foram levantadas e devidamente numeradas as lajes da placa que circundava o monumento. Por acaso, algumas partiram-se...

—São fáceis de substituir. De resto, essa placa não faz parte do monumento, embora tivesse sido eu que indiquei que ela deveria ser em lajedo, e não em empedrado á portuguesa.

E o ilustre arquitecto — a quem se devem tantas obras-primas, manifestou-nos a sua opinião de que deveriam ser ouvidos os canteiros que construiram o monumento:

—Esses é que têm uma opinião segura sobre o assunto. Foram eles que tomaram a empreitada e construiram o monumento. E, depois de ouvidos o arquitecto e os construtores, as entidades a quem compete resolver ficam habilitadas a tomar uma decisão.

E, a terminar, o nosso amável entrevistado disse-nos:

—De resto, depois do que li no «Diário de Lisboa», acerca do ofício do sr. engenheiro Melo e Castro, no qual se diz que o empreiteiro entende não ser necessário, para a execução da obra, tocar no monumento, parece-me, como ao sr. presidente do Município, que a solução do problema está muito facilitada: que se faça o tunel, respeitando o monumento que, em qualquer altura, se tal for achado conveniente, poderá ser transferido, sem mutilações.

As comemorações do 9 de Abril e do 11 de Novembro

Sabemos que o conselho de administração do Metropolitano de Lisboa, em conferência com o sr. coronel D. José Castelo Branco (Pombeiro), lhe assegurou que os desejos manifestados pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a propósito das comemorações dos aniversário da batalha de La Lys e do armistício de 1918, serão satisfeitos.

Assim, no próximo dia 9 de Abril, será retirado o tapume que envolve o monumento; e seja qual for a solução adoptada, quanto ao destino deste, a obra de Guilherme Rebelo de Andrade e de Maximiano Alves estará de pé em 11 de Novembro.

As despesas
militares
no orçamento
da Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

tica militar, dadas as suas incidências na situação económica, deve ser orientada com clarividência e com uma prudente reserva.

Quando, no ultimo debate travado sobre o assunto nos Comuns, o Governo pediu a aprovação do orçamento da defesa, avaliado em 1.500 milhões de libras, os trabalhistas demonstraram que essa verba, nas condições actuais, não seria proveitosamente empregada para os fins em vista, mas para satisfazer os desejos de alguns generais, almirantes e marechais da Aviação.

Se os trabalhistas, em relação a este problema, não tomassem uma atitude clara, cometeriam um erro político de graves proporções. Entre outras razões, porque os conservadores entendem que só eles estão em condições de falar em tão delicada matéria.

Vejamos, por exemplo, o que se passa em matéria de aviação, o elemento mais importante das nossas forças armadas. Uma figura proeminente da industria aeronáutica, sir Roy Fedden, declarou, em 6 de Janeiro, que com o dinheiro gasto deviam ter-se fabricado dois mil aparelhos de caça e 500 bombardeiros. Em vez destes numeros, temos actualmente, de acordo com o programa de rearmamento, apenas 600 caças. Só depois de trabalhos intermináveis, foi possivel incorporá-los em esquadrilhas, devidamente organizadas. O seu armamento está, porém, longe de poder considerar-se completo, de forma que, quando estiverem efectivamente em condições de fazer a guerra, devem considerar-se obsoletos.

Temos um modelo de foguetão para equipar os nossos caças. Simplesmente esse modelo não pode ser adaptado aos que actualmente fabricamos. Isto obriga-nos a esperar a fabricação de um foguetão de tipo diferente para podermos equipar com ele a nossa aviação. E, no entanto, gastamos centenas de milhões de libras para construir e equipar a aviação de caça necessária á nossa segurança. Uma coisa pode dizer-se com fundamento a este respeito: se não construiu aviões a industria aeronáutica britanica realizou lucros enormes.

Esta falência, evidente no caso da aviação, é igualmente notória em casos mais simples. Vejamos outro exemplo, o da produção do novo modelo de espingarda para a infantaria britanica. Quando em 1951 deixei a pasta da Guerra estávamos em condições de produzir, em série, um novo modelo de espingarda automática que se ajustava ás nossas necessidades. Quatro anos e meio depois dizem-nos que estão elaborados os planos da sua produção. Durante esse longo período, o assunto não deu um passo no sentido de ser satisfatoriamente resolvido.

E' extraordinária a falência dos conservadores no capítulo da defesa nacional, mas verdadeira. Em numeros, ela equivale ao desperdício anual de um terço do dinheiro pago pelo contribuinte. Não vejo razão para chamarmos aos responsáveis por esse facto o que eles nos chamariam, mas também não vejo vantagem em ocultar a verdade.

TRIBUNAIS

Julgamento de um burlão

EVORA, 7 — No tribunal desta cidade, vai ser julgado um indivíduo de nome Leonardo Lopes Sabino, residente em Lisboa — Av. de Roma, lote 2, MG, 3.º, Dt.º — que burlou em 21.000$ o conhecido e importante negociante de gados desta cidade sr. Domingos Anão, a quem se propôs vender porcos que não possuia. O caso interessou muito o meio local.

VIDA ARTÍSTICA

Eduarda Lapa vai expor nas Belas-Artes

A consagrada pintora sr.ª D. Maria Eduarda Lapa vai apresentar, nas Belas-Artes, a sua nova colecção de flores, marinhas e aspectos da nossa terra, principalmente relativos á linda região de Aveiro.

A inauguração do certame, que constituirá, por certo, um acontecimento artístico de relevo, está marcada para o próximo domingo.

Exposição de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se no próximo dia 11, ás 15 horas, uma exposição de pintura do artista Carlos Ramos.

Esta exposição estará patente ao publico durante nove dias.

FIM DE SEMANA

em 10 e 11 do corrente

como aliás em todas as outras semanas, encontrará V. Ex.ª óptimos aposentos, bem como boa e variada alimentação no

MAR-LINDO

na PRAIA DE SANTA CRUZ

Telefone 6

Os favoritos do público escolhem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

UM PRODUTO Johnson & Johnson

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Palm Beach

Restaurante de Luxo e Salão de Dança
declarado Oficialmente de «Utilidade Turistica»
Praia da Conceição Cascais Telef. 080852

HOJE — Sensacional Estreia de

STELINHA EGG

A maior interprete do folclore brasileiro
Acompanhada pelo famoso Maestro e Compositor GAYA

*

A cançonetista portuguesa de categoria internacional

Maria da Conceição

*

Conjunto Palm Beach
dirigido pelo grande pianista e acordeonista alemão
EMIL HEINZ e animado por MARTIN
(à noite Maiores de 15 anos)

*

Todas as Tardes CHÁS DANÇANTES

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental entrou em ensaios o original de José Régio, «Jacob e o Anjo».

—O escritor teatral Fernando Santos foi convidado para colaborar na revista que está a ser escrita para o Teatro Variedades.

—O empresário Vasco Morgado projecta organizar uma digressão á Província com a companhia do Teatro Avenida.

—O actor brasileiro Rui Cavalcanti, após a carreira da revista em cena no Variedades, deve ingressar na companhia do Teatro Monumental.

—O quarteto «Meninas das Vespas», da fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu, é desempenhado por Guida de Carlo, Lily Neves, Nina Monteiro e Deolinda de Abreu.

—E' provável que a actriz brasileira Glória May não regresse imediatamente ao Brasil, ficando no elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—No paquete «Vera Cruz» segue no dia 13 para o Rio de Janeiro a actriz Mirita Casimiro, que, contratada pelo empresário Ferreira da Silva, vai fazer parte da companhia do Teatro Recreio.

—Consta que só na próxima semana será apresentada no Teatro D. Maria II a comédia de Molière, «Velhacarias de Scapin».

—Ainda não está elaborado o programa do espectáculo que o conjunto teatral da Campanha Nacional de Educação de Adultos vai apresentar na sua digressão pelo País.

—E' provável que a companhia do Teatro Variedades não efectue, como foi noticiado, a sua apresentação no Porto.

Primeiras exibições

«Sinfonia de amor», no Império

Nesta produção franco-italiana foram dadas largas possibilidades ao realizador Clauco Pellegreni para evocar, uma vez mais no cinema, Franz Schubert, o que fez sem preocupações de autenticidade biográfica, mas apenas de fixação no tempo. «Sinfonia incompleta» seria o filme se tão maravilhosa peça nos não fosse dado ouvi-la com outras do genial compositor, constituindo, naturalmente, o grande encanto do grandioso espectáculo. Porque é realmente grandioso, opulento de cenários e de trajos, bem servido pelo colorido, sentimental na evocação dos amores infelizes do protagonista, monumental na dos encantos de Viena e do Danubio, constituindo totalmente uma produção muito de ver, e de ouvir. Claude Laydn, na figura de Schubert, Marina Vlady e Lucia Bosé nas de Carolina e de Teresa, o baritono Paolo Stoppa, e outros, representam com harmonia e sob boa batuta, em bom conjunto orquestral.

Complementos bons, com um notável documentário da vida dos estudantes estrangeiros nas universidades italianas. — *Visor 60.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título—«Eu sou um sentimental».

Produção—Francesa.

Argumento—Novas aventuras de Eddie Constantine. Desta vez, um erro judiciário vivido pelo popular actor.

Intérpretes — Eddie Constantine, Bela Darvi e Walter Chiari.

Processo—«Ecran» normal.

Classificação—Adultos.

No São Jorge

Título—«Os sete garotos».

Produção—Americana.

Argumento—Uma hilariante farsa.

Intérpretes — Bob Hope e sete miudos que são uma revelação.

Processo — Vistavisão, tecnicolor.

Classificação—13 anos.

Tardes Clássicas

no cinema Império

A tarde de cinema oferecida amanhã, ás 18 e 45, no Império por «Gente de cinema fala de filmes» reveste-se de triplo interesse: o filme a exibir-se é a discutida realização de Soldati, «A Provinciana», que inaugura um ciclo de estudo sobre as modernas tendências (industriais) do neo-realismo italiano; Gina Lollobrigida, que interpreta essa película com todo o seu esplendor físico e com toda a gama de emoção própria de uma protagonista de excepção, será analisada pelo jornalista italiano Luigi Gario, que teve oportunidade de conviver com ela e que, por certo, revelará factos inéditos ligados á artista que actualmente domina o panorama cinematográfico mundial.

O que aconteceu

a Freddie Bartholomew...

NOVA YORK, 8—Freddie Bartholomew, que se tornou famoso em filmes como «O pequeno Lord», «David Copperfield» e «Lobos do Mar», há uns 20 anos atrás, conta agora 32 anos e é pai, desde ontem, duma menina de 4 quilos de peso. Freddie está casado com Ailenn Paul, actriz da televisão americana.—(A. N. I.).

A mulher francesa na vida política

por JEAN-LOUIS BRUCH

Há dez anos que as mulheres francesas fizeram a sua entrada em massa na vida política. Já era tempo de fazer uma análise das suas posições e das suas actividades neste domínio. Acabam de cumprir essa tarefa os srs. Dogan e Narbonne, num excelente estudo sociológico publicado nos Cadernos da Fundação Nacional das Ciências Políticas. Inscreve-se esta obra de investigação nos quadros de um programa esboçado em 1952, após os trabalhos do segundo congresso internacional de Ciências Políticas da Haia e o inquérito empreendido pela U. N. E. S. C. O. em quatro países europeus, entre os quais a França. O presente estudo representa a contribuição francesa para esse trabalho de conjunto.

Era difícil conduzir uma análise desta natureza com absoluto rigor científico, pois o principal material estatístico de base falta quase por completo, uma vez que a legislação francesa proibe a utilização de urnas separadas para os homens e as mulheres. Por isso a documentação deste estudo teve de apoiar-se em grande parte em sondagens efectuadas pelo Instituto Francês de Opinião Publica. Por outro lado, as organizações políticas e os sindicatos são muitas vezes reticentes quando se lhes pedem informações exactas sobre o numero dos seus simpatizantes e militantes de cada sexo. Receiam, com ou sem razão, prejudicar assim os seus interesses políticos.

Apesar de todas estas dificuldades, o inquérito dos srs. Dogan e Narbonne logrou resultados precisos, por vezes inesperados e interessantíssimos, pois, para além das sociologias eleitoral e política, esclarecem certos problemas fundamentais, da psicologia feminina.

A primeira observação destes autores confirma um facto bem conhecido, sublinhando o seu carácter paradoxal: o voto das mulheres, que há muito era pedido pelos partidos da esquerda e ao qual se opunham as forças políticas conservadoras, orientou-se, de um modo geral, numa direcção mais conservadora do que o voto masculino. Se é certo que as mulheres casadas votam, na maior parte dos casos, como os maridos, as celibatárias votam com frequência pelos partidos tradicionalistas. Na mesma ordem de ideias, observa-se que os partidos da esquerda que reivindicam a completa igualdade do homem e da mulher e que fazem os maiores esforços para colocar mulheres á cabeça das suas listas eleitorais, são também os que conseguem o numero relativamente menor de clientela feminina. Os partidos moderados, com menos eleitos, têm bastante mais eleitoras.

Nunca estes factos tinham sido apresentados sob forma tão sistemática, mas os observadores atentos da vida política francesa podiam já formulá-los. A parte mais instrutiva do estudo em questão parece-me aquela em que os srs. Dogan e Narbonne procuram explicar as causas do comportamento político conservador da maioria das mulheres. Muitas vezes se tem alegado—e não sem motivo—a maior participação feminina nas práticas religiosas. Daí beneficiariam naturalmente os partidos com notórias ligações religiosas. Mas este inquérito põe, antes do mais, em evidência outra explicação, mais simples, mais geral, e na qual nenhum sociólogo—creio eu—ainda pensara. E' sabido que as tendências conservadoras do corpo eleitoral se afirmam nas pessoas de idade. Ora, devido á menor longevidade do sexo masculino e ás perdas da guerra de 14-18, existe um grande numero de viuvas idosas e isoladas cujas opiniões políticas são geralmente conservadoras. São a sua idade e a sua condição, mais do que pròpriamente o sexo, que determinam a sua posição política. Vivem de uma pensão ou dos restos da fortuna do marido; mais do que qualquer outra classe social, elas se apegam á estabilidade da moeda e receiam perturbações sociais. E' possível, inclusivamente, que o voto conservador seja para elas como que uma compensação do facto de já não pertencerem a uma classe definida.

A explicação parece-me engenhosa e exacta. Tem, além disso, grande alcance psicológico, pois atesta que o desnível político entre os votos masculinos e femininos não provém de uma «natureza» feminina, mas de uma «condição», acidental, do eleitorado feminino do momento presente. São bem conhecidas todas as polémicas suscitadas pelo problema da natureza feminina e a posição tomada por pensadores existencialistas como Simone de Beauvoir, que tende a diminuir a importancia dessa natureza feminina, em favor de uma condição social e histórica criada á mulher pela civilização masculina. O inquérito dos srs. Dogan e Narbonne parece trazer uma contribuição, limitada, mas positiva, para esta tese, pois as suas investigações justificam a ideia de que não existe um comportamento feminino, no sentido em que existe um comportamento da criança ou de determinada espécie animal, mas no sentido em que há um comportamento do homem da cidade e do camponês.

Estudando o papel das mulheres nas funções electivas, os srs. Dogan e Narbonne observam também que elas conquistaram lugares tanto nas assembleias pròpriamente políticas como nas assembleias municipais, ás quais muitos desejariam que elas restringissem a sua actividade política. Mas o fosso real—observam eles—não se encontra entre a vida familiar e a política social de um lado e a política geral do outro. Encontram-se, sim, entre a vida privada e a vida política. A política social é simplesmente política. Não há missão municipal na mulher: a actividade municipal é para ambos os sexos a primeira etapa de uma carreira política e não uma forma particular de vida política.

O estudo estatístico permite, pôr último, medir e localizar as forças anti-feministas. No Conselho da Republica, onde uma parte dos membros é eleita por sufrágio universal em dois graus, enquanto os restantes são designados pela Assembleia Nacional, observa-se que entre estes ultimos as mulheres são proporcionalmente mais numerosas, o que parece indicar uma regressão do anti-feminismo quando se passa da massa do corpo eleitoral para os quadros dos partidos organizados, ou seja, á medida que se eleva o nivel de educação política.

O acesso da mulher á vida política é contemporaneo da sua emancipação económica, cujos efeitos não se fazem ainda completamente sentir nem na consciência feminina nem no universo masculino. E' certo que estamos ainda num período de transição. O estudo dos srs. Dogan e Narbonne fixa, porém, pontos de referência exactos. Não permite, evidentemente, prever a sequência de uma evolução inacabada. Dentro de dez anos será preciso elaborar novo estudo. Então, os resultados agora conseguidos serão indispensáveis, para se chegar a novas e porventura mais importantes conclusões.

Vida religiosa

Conferencia quaresmal

Integrada na série «A mensagem de Deus ao encontro do homem», realiza-se amanhã, na igreja de S. Nicolau, mais uma conferência quaresmal. Será conferente o cónego Gregório Neves, que falará sobre «A utilidade da Igreja nascente. Mensagem para o tempo actual».

DIFERENTE? TALVEZ. MAS DINAMICO
COMO SEMPRE E CÓMICO COMO NUNCA!

(18 ANOS)

EU SOU UM SENTIMENTAL

EDDIE CONSTANTINE

WALTER CHIARI—BELA DARVI—COSETTA GRECO

ESTREIA SENSACIONAL

HOJE NO **POLITEAMA**

TRINDADE

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE ás 21,45
A Despedida de um êxito

ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

7ª SEMANA

o publico de ontem deu 99 gargalhadas («eu contei-as», disse um espectador)

A SEGUIR — Uma peça de J. B. Priestley

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)
A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com **Palmira Bastos, Vasco Santana** e **Erico Braga**

AVISO — A farsa de Molière «AS VELHACARIAS DE SCAPIN» só subirá á cena na próxima semana.

Natividade Pereira

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira, Maria Amélia Proença,** Angela Nunes, **Joaquim Silveirinha,** Jorge Silva e Manuel Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos).

Teatro Variedades

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45
(Adultos)
2.º mês da revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

Renata Fronzi — Costinha

Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, **Maria de Lurdes Resende** e um elenco colossal

---

Márcia Condessa

Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Todas as noites se fazem ouvir os artistas: **Márcia Condessa - Celeste Rodrigues - Maria Marques - Xavier Pinto - Fernando Manuel.** Acompanhados á guitarra e viola, por **Augusto Pinho** e **Joaquim do Vale.**

SABADO almoço de homenagem a **Maria Marques** promovido por um grupo de amigos. — **FADOS E GUITARRADAS.** (Adultos)

O esplendido actor
ARTURO DE CÓRDOBA
brevemente nos cinemas
ODEON E ROYAL

NADA MENOS QUE UM HOMEM

o seu melhor filme depois de
DEUS LHE PAGUE
(Para adultos)

TEATRO **Monumental**

Todas as noites ás 21,45
A comédia de COSTA FERREIRA

ATRÁS DA PORTA

LAURA ALVES

JOÃO VILLARET

ALMA FLORA e um grande elenco

Um espectáculo de **Vasco Morgado**
Subsidiado pelo **Fundo do Teatro**

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo d.. **V. Morgado** subs. pelo **Fundo do Teatro**
A's 21,45 (Adultos)
A comédia de **Peter Ustinov**

O Amor dos Quatro Coroneis

por um grandioso elenco
Lugares desde **5$00**

CASINO ESTORIL

no «**WONDER-BAR**»
Todas as noites
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos **MARIO SIMÕES** e **OLIVER** *Adultos*

SABADO, 17

AMALIA RODRIGUES

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

MARIA VITORIA

2 Sessões ás 20,30 e 22,45 — Para Adultos

RIA ATÉ ÀS LÁGRIMAS
com o mais alegre espectáculo do ano

ELE AÍ ESTÁ!

COM A QUERIDA VEDETA POPULAR
HERMINIA SILVA
A' FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO
Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Um grupo de «Girls» — Linda Música!

GRANDE ÊXITO
DO
CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE
com os Dançadores de Fandango

Até às 3½ da manhã

Uma pega 6$50 — no RIBATEJO — P. do Areeiro, 11-D

ESTREIAS DE HOJE: **«OS 7 GAROTOS»** — S. JORGE — **«Eu sou um sentimental»** — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27172
15-18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
Maurice Chevalier numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768
(13 anos)
15,30-18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
Martine Carol, Jack Buchanan e **Noel-Noel** em
Os cadernos do major Thompson
Uma história alegre dum amor que não conheceu fronteiras

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
A's 21,30 (13 anos)
O filme de invulgar categoria artística
SINFONIA DE AMOR
c/ **Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady** e **Gino Bechi**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30
3.ª semana do formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!
(Adultos)
O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope com **John Wayne, Susan Hayward** e **Pedro Armendariz**

ALVALADE
(Para adultos)
A's 15,30 e 21.30
Em 3.ª semana
Maurice Chevalier na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
As sete filhas do sr. Conde

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
2.ª semana dum êxito sensacional que nunca esquece
ANNA
com **Silvana Mangano**
Em compl.: **Gina Lollobrigida** em **LINHA BRANCA**

LIZ TEL. 48560
Às 21,15 (13 anos)
AS QUATRO PENAS
em Cinemascope

TERRASSE TEL. 20917
Às 21,15 (13 anos)
O BELO BRUMMELL UM JOVEM COM IDEIAS

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
O COMBOIO NEM SEQUER APITOU.

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A SELVA TÓTÓ PERDEU A CABEÇA

TIVOLI TEL. 50505
Um filme célebre!
2.ª semana
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
MÉDICO E SÓ MÉDICO
com **Olivia de Havilland, Robert Mitchum** e **Frank Sinatra**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 18,15 (18 anos)
Despedida do filme em Cinemascope
OÁSIS

A's 21,30 - Estreia
EDDIE CONSTANTINE em
EU SOU UM SENTIMENTAL
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
O vibrante filme em Cinemascope
A ULTIMA BATALHA
com **Victor Mature, Suzan Ball** e **John Lund** (13 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
Às 18,15 despedida
AMOR COM CEBOLAS

Às 21,30 - Estreia
(13 anos)
OS 7 GAROTOS
Em Tecnicolor e VistaVision com BOB HOPE

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana de um êxito que será sempre lembrado
ANNA
com a excepcional vedeta SILVANA MANGANO
Um «clou» famoso: o «BAIÃO»
(Para 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
(13 anos)
15.30 - 21.30
Triunfal 2.ª semana
Lotações esgotadas
Aplaudido pelo publico e pela crítica
«CANTINFLAS PORTEIRO»
Duas horas de permanente gargalhada

PALÁCIO T. 47163
A's 21,30
2.ª SEMANA
do comovente drama que toca o coração de todas as mulheres
HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
com **Rosario Granados** e **Alma Delia Fuentes** (Adultos)

RESTELO Tel 610375
As 21,15 (Adultos)
O mais sensacional filme policial apresentado em Cinemascope
O Mistério da Casa de Bambu
com **Robert Ryan** e **Shirley Yamaguchi**

Movimento na Boa Hora

por causa do julgamento

da acção do conde da Esperança

contra professores do Conservatório

Um desusado caso — a que ontem nos referimos largamente — começou hoje a ser julgado no 8.º juizo correccional. Juiz, o dr. Alves Pnito; delegado do Ministério Publico, o dr. Manuel Gomes de Carvalho. Vão ser julgados, acusados de difamação e injuria, o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; os professores Artur Correia de Sousa, Cronner de Vasconcelos, Armando José Fernandes e o Maestro Wenceslau Pinto. A acusação baseia-se no parecer que emitiram sobre o valor da ópera «Um sonho de D. João V», assinada pelo sr. D. José Manuel Braancamp de Barahona Fragoso (Esperança). E jamais a Boa-Hora apresentou um ambiente tão alegre. Senhoras, nomes conhecidos na musica, nas Artes plásticas e nas Letras, muitos alunos do Conservatório e da J. M. P. enchem a sala de audiências, comentando interessadamente o acontecimento que os reuniu ali. Por toda a parte, circula o «Diário de Lisboa», de ontem, com as declarações que publicámos, do sr. conde da Esperança.

Pouco a pouco, vão chegando as sete testemunhas de acusação e as dezasseis de defesa. Entre as primeiras, vêem-se o sr. António Maria Pereira Junior, conservador do Registo de Propriedade Literária e Artística; o escritor visconde da Lagoa, e o professor Augusto Dinis Neves de Sousa; entre as testemunhas de defesa, vêem-se o corregedor dr. Sousa Marques, dr. António José Brandão, brigadeiro Cunha Lamas, professor Campos Coelho, maestro Pedro de Freitas Branco, padre Correia da Cunha, capelão da igreja de S. Vicente e professor Carlos Santos.

O ultimo a entrar na sala de audiências é o sr. conde da Esperança, com o seu ar elegante de Marialva, madeixa branca sobre a testa ampla. Murmúrio entre os presentes. O autor da acção dirige-se ao oficial de diligências:

—Estou presente!

O sr. conde da Esperança tem por patrono o dr. Manuel João da Palma Carlos; os acusados, os srs. drs. José Jaime Neves, Afonso Coelho e Pinto Ferreira de Almeida.

Foram requeridos depoimentos escritos — para eventual recurso — pelo que o julgamento deve ainda prolongar-se por umas seis audiências. A's 16 horas, começou a sessão desta tarde, com a inquirição do autor do processo.

A Associação Comercial

vai homenagear

a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa

A Associação Comercial de Lisboa, com a colaboração da sua secção do Comércio com o Brasil, promove, na próxima segunda-feira, ás 18 horas, na sua sede, uma recepção de homenagem á sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, para, no momento em que deixa o cargo de consul-geral do seu país, lhe significar o reconhecimento do comércio português com a nação irmã, pelos relevantes serviços que naquelas funções distintamente lhe prestou.

Ao acto assistirão o sr. embaixador do Brasil e altos funcionários dos departamentos económicos do Ministério da Economia e dos Negócios Estrangeiros. A Associação Comercial de Lisboa oferecerá, como recordação, á sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa um objecto de arte, em nome dos exportadores e importadores de todo o País, do comércio bancário e das empresas de navegação.

ROUBOU O JAZIGO

da própria família!

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu mais uma quadrilha de gatunos «sovaqueiros», constituída por Fernando Ribeiro Pinto da Silva, José Eduardo Moreira de Sá Correia da Cruz e Pedro Fernando Marques da Silva Marcelino, estes dois já conhecidos da Polícia, pois há pouco tempo haviam sido enviados á Polícia Judiciária por estarem envolvidos como chantagistas no «caso do professor Rakar».

Logo que se apanharam em liberdade e convidados pelo Silva, foram ao jazigo da própria família deste, no cemitério dos Prazeres, e roubaram um crucifixo, que venderam por 100$00 numa casa de antiguidades, de donde o Silva furtou, na ocasião da venda, uma imagem de S. Francisco Xavier, que foi depois empenhada por 400$00.

AÇORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Molotov

irá a Londres

conferenciar

com Selwyn Lloyd?

LONDRES, 8 — E' possível que Molotov e Selwyn Lloyd venham a encontrar-se em Londres, num futuro próximo—segundo os círculos informados.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. e da Grã-Bretanha, que continuam a assumir, teóricamente, a co-presidência da Conferência de Genebra de 1954, discutiram a situação na Indochina.

Segundo indicações recebidas de Karachi, Selwyn Lloyd teria acedido a encontrar-se com o seu colega soviético. Este encontro poderia dar-se quando da visita a Londres, em Abril, de Bulganine, mas no Foreign Office foi declarado, esta manhã, que nada está assente a tal respeito, ignorando-se até se Molotov acompanhará os dirigentes soviéticos. Observa-se ainda que as consultas sobre a Indochina ainda não atingiram a fase em que haja conveniência num encontro dos co-presidentes. Poderá haver, acrescenta-se, conversações anglo-soviéticas, mas em nível inferior ao dos ministros dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

A visita de Malenkov á Escócia

LONDRES, 8 — O anuncio da próxima visita á Escócia do ministro soviético das Centrais Eléctricas, Malenkov, chefiando uma delegação de técnicos, suscita protestos dos católicos escoceses. Em Glasgow, onde 25 por cento dos habitantes são católicos, alguns vereadores anunciaram já que se recusariam a participar em todas as cerimónias organizadas em honra da delegação soviética, que estará três dias na Escócia. Dois membros eminentes da magistratura comunicaram intenções idênticas. — (F. P.).

HENRIQUE MEDINA

Um grupo de amigos e admiradores do distinto pintor Henrique Medina ofereceu-lhe hoje um almoço no Circulo Eça de Queirós por motivo da sua próxima partida para os Estados Unidos, onde vai continuar uma obra que ali tem sido tão vivamente apreciada.

AUTO-INDUSTRIAL, L.DA

AUTO PALACE

Rua Alexandre Herculano, 66

LISBOA

Concessionários

da GENERAL MOTORS

Representantes

de F. PERKINS, LTD.

OFICINAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

A insuficiência dos quadros liceais

II — O preenchimento das vagas

Das facilidades concedidas ao professorado eventual (de momento, os mesmos direitos, precisamente, que os professores diplomados agregados) conjugadas com as dificuldades postas á realização do estágio pedagógico, resulta o desinteresse dos jóvens licenciados pelo professorado, como profissão. E como causa e consequência ao mesmo tempo deste desinteresse, vem a anquilose dos quadros, que não convida ao sacrificio do estágio. Outras vezes, o desinteresse persiste independentemente mesmo do convite da efectivação imediata. Assim, muitos dos professores de hoje são «professores de ocasião» e não «professores de carreira»; e, enquanto os primeiros formam a unica categoria que está em expansão, os segundos vão diminuindo gradualmente, especialmente os homens, não obstante em Setembro de 1947, a reforma promulgada ter estabelecido um aumento apreciável nos quadros docentes — aumento que, em algumas disciplinas, não chegou a preencher-se em quase nove anos de Reforma. Isto mostra bem a injustiça de que a classe é vítima: quando os jóvens licenciados enjeitam o lugar de professores efectivos dos liceus, o que pensar dos infelizes que demoraram cinco, dez ou quinze anos a atingir aquela categoria!

Do facto que acabamos de assinalar, claramente se vê que o problema administrativo do professorado liceal não pode reduzir-se ao ajustamento de quadros: há que promover o seu preenchimento e assegurar a sua renovação pelos valores das novas gerações que permanentemente são lançados na vida — uma vez que os quadros, em si, nada fazem, não têm sequer vida pedagógica, pois só existem nas folhas do «Diário do Governo». Caso não venham a ser tomadas medidas imediatas, não é dificil fazer prognósticos, em face do enjeitamento que o professorado liceal está a merecer entre os homens: destes, presentemente, cerca de 40 % dos professores em breves anos caminham para a aposentação, pois já entraram no ultimo quartel de serviço; professores de carreira de idade inferior a 35 anos há apenas 7 %; e, sobre o total dos quadros efectivos masculinos — e os quadros, como vimos, estão hoje bem apertados — não chega a 10 % o numero de professores diplomados nos ultimos sete anos — percentagem que a evolução nos apresenta em decréscimo continuo e é já hoje inferior a metade da daqueles que, no mesmo período, por aposentação ou outro motivo, abandonaram o ensino.

A continuar-se o ritmo das necessidades docentes dos ultimos sete anos e do desinteresse dos homens pelo professorado como carreira, teremos, em 1962-63, o professorado efectivo correspondendo apenas a 38 % do total docente liceal, sendo destes apenas 25,8 % ocupados pelos homens. Os valores apresentados são bem expressivos, pelo que dispensam quaisquer comentários. A confirmar-se a evolução, parece que o professorado efectivo (e em especial o masculino) tende a subsistir como simples relíquia de uma tradição. Mas talvez não. Estamos em crer que aquelas percentagens não virão a ser atingidas, pois o problema tem solução e, por si mesmo, iniludivelmente se põe á atenção dos governantes. Do que estamos certos, porém, é que não será sem esforço que a crise será debelada e, qualquer que seja a solução tomada, o resíduo do erro não deixará de persistir na permanência de uma fístula ou simples cicatriz. Na sua recente visita oficial ao Porto (25-Jan.-56), disse o actual subsetário de Estado da Educação Nacional que o ensino liceal atravessa um período de grande sacrificio. Disto não restam duvidas a ninguém. O que resta saber é se esta escola de sacrificio ainda encontrará crentes que nela queiram comungar (não falamos dos já professores, mas dos que ainda o não são), e se, encontrando-os ou não, melhores ou piores, não será, no fundo, o sacrificio do ensino um prejuizo grave para a Nação.

Dois factos importa ter presentes: *a dilatação dos quadros, pura e simples, é tão sómente um processo indirecto de continuar a entrega do ensino, quase em exclusivo, ás senhoras; e, por outro lado, a conservação dos quadros actuais equivale a transmutar a missão de ensinar num ocupacionismo ocasional ou simples diletantismo de amador.* Com a carência de professores de carreira que actualmente se nota, tendem os liceus, embora com o mesmo rótulo, a tornar-se, mais ou menos, em colégios oficializados: em vez de oficializar os actuais colégios, oxalá os quantitativos docentes não obriguem alguns liceus a mudar de nome.

E não se veja no reaparecimento do Liceu Normal de Lisboa a solução para o desequilibrio numérico que presentemente se nota entre professores e professoras liceais, pois as raizes deste mal são velhas e profundas. Estudando as frequências, por sexos, das conclusões do Exame de Estado nos ultimos 25 anos, verifica-se que se não trata de um desequilibrio brusco e acidental, vinculado á Reforma de 47, antes, pelo contrário, tem ele uma evolução lenta, paralela e continua nos dois liceus normais. E até anteriormente áquela Reforma, era no Liceu Normal de Lisboa que o desequilibrio mais se acentuava: foi de 46,2 % a percentagem de homens diplomados nos ultimos dez anos de funcionamento do estágio no Liceu de Pedro Nunes; ora, no mesmo período, Coimbra oferecia uma percentagem de 57,2 %. Destes factos parece concluir-se que o reaparecimento do Liceu Normal de Lisboa (que por muitas razões se impõe) não deve trazer ao desequilibrio apontado qualquer solução, nada sendo de estranhar se mais o vier agravar ainda.

É bem certo que não basta a dilatação dos quadros, mas providenciar — como dissemos — o seu preenchimento, em condições normais e não de emergência, a fim de que se não promova o abaixamento do nivel docente e o abastardamento da cultura, nesta hora, precisamente em que os povos e os homens mais esperam da Escola. Não esquecer o que a actual Reforma diz no seu preambulo: «com professores menos idóneos não é possível obter êxito qualquer reforma». E não se veja nestas palavras e naquelas que ao professorado eventual se referem, qualquer intenção nossa de melindre: também nós passámos por essa situação e sabemos bem que a idoneidade não é patente ou exclusivo do estágio pedagógico, como se de umas «águas santas» se tratasse: contudo, deve o estágio ser uma garantia de idoneidade, pelo que há que dar-lhe o relevo que merece.

Se o problema dos quadros é, sem duvida, um problema de importancia e de primacial valia na eficiência de qualquer instituição, dizem-nos contudo os factos apresentados que, pelo menos em relação ao ensino liceal, não podemos presentemente considerá-lo como uma panaceia que tudo resolve. Ajustados ou desajustados, se um quadro fica largos anos por preencher é porque há gravames ou outras situações lhe estão ligadas, bloqueando a cadeia de reacções que devia conduzir á renovação natural no trabalho dos homens. Se uma pedra, um grande bloco de pedra, pode constituir-se em alicerces, não basta geralmente só por si para construir um edificio; outros blocos se impõem, bem cimentados, a desenhar-lhe o esqueleto, mas o esqueleto apenas, pois o resto ultrapassa as leis e é obra dos homens. O resto — que, no ensino, é o fúndamental, tudo ou quase tudo. Apesar desta inestimável valia do material humano, as leis pesam, contudo, como um desígnio da Providência: são elas a estrada oficial por que caminham os funcionários e, quando esta é estreita e sem consistência, os homens afastam-se por falta de espaço ou repelidos pelos solavancos da caminhada.

Juntamente com o ajustamento dos quadros, outras medidas hão que ser tomadas, a menos que nos contentemos com melhoras precárias (a doença a simular de saude), que o tempo geralmente transforma em recaídas — e recaídas graves. Se nos detivermos a auscultar as pulsações do ensino, na busca do sindroma de alguns dos seus males, fácil nos será ver que, se o ajustamento dos quadros é uma alavanca, e uma alavanca forte, na eficiência do ensino, precisa ele de servir, e de ter ao seu serviço também, a dignificação do próprio ensino, mediante o prestígio da classe, o que, no plano legal, só com medidas gerais e directas — e apenas medidas de justiça — pode ser conseguido.

M. C. PIRES

O Paquistão

deseja intensificar

as suas relações

com Portugal

KARACHI, 8.—Segundo uma informação emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, o Governo deste país está «extremamente desejoso» de intensificar as relações amigáveis com Portugal.

A mesma informação diz que a «atitude amigável» de Portugal, manifestada no seu crescente interesse em criar estreitos laços com o Paquistão, é «inteiramente retribuida» pelo Governo de Karachi.

Para tal fim, o Governo paquistanico está a estudar, com a maior atenção o seu projecto de criar uma legação em Lisboa e de nomear um ministro para representar o Paquistão na capital portuguesa.

Sendo-lhe solicitada a sua opinião sobre o pedido do Governo indiano, no sentido de Portugal lhe ceder os seus territórios no subcontinente da India, o mesmo informador declarou que o Paquistão está convencido de que as populações de Goa, Damão e Diu não desejam ser incorporadas na União Indiana e, pelo que lhe diz respeito, o Governo paquistanico «não concorda» com os processos empregados pela União Indiana para agravar esse conflito.

«Embora sejamos, por natureza, avessos a colonialismos sob qualquer forma — prosseguiu o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Paquistão — preferimos manter-nos neutrais perante o problema dos territórios de Goa, Damão e Diu, dada a nossa convicção de que não há, da parte das respectivas populações, nenhum desejo de fazer parte da União Indiana.

«Aliás — disse, a terminar as suas declarações, o mesmo informador — não concordamos com os métodos empregados na discussão, até porque não podemos aceitar campanhas que tendam a pôr em perigo a paz ou que atentem contra as boas normas internacionais».—(A. N. I.).

O «RITA MARIA»

arribou a Dakar

para desembarcar uma doente

Acompanhada de seu marido, sr. José Gonçalves Lopes, escriturário dos Serviços de Viação e Obras Publicas de Luanda, e de três filhos, embarcou, no sábado, em Lisboa, no navio-motor «Rita Maria», da Sociedade Geral, a sr.ª Jeanine Augusta Ferreira Frade Lopes, de 28 anos, que, durante a viagem, recolheu á cama, em consequência de se encontrar no ultimo período de gravidez. O seu estado de saude, porém, agravou-se e, embora houvesse a bordo todos os recursos, o médico, sr. dr. Abel Macedo Salazar Carreira, entendeu que seria conveniente que a assistência hospitalar se fizesse em terra. A administração da Sociedade Geral, informada do que se passava, determinou que o navio arribasse imediatamente a Dakar, onde chegou hoje, á tarde.

EXPLOSÃO DE GRISU

em Moçambique

TETE, 8 — Além dos europeus António Maria Fortes, solteiro, natural de Aljustrel, e José Maria Afonso, casado, natural de Vila da Praia de Ancora, parece que morreram trinta indígenas na explosão de grisu, verificada na mina da Chipanga, da Companhia Carbonífera de Moçambique, em Moatize, no posto da Benga, do concelho de Tete.—(A. N. I.).

DESPORTOS

VOLEIBOL

2 vitórias
do Sporting
na jornada de ontem

O Torneio de Abertura da Associação de Lisboa de Voleibol deixou, desde ontem, de ser presenciado por publico, pois, devido á ocupação do ginásio do Técnico pela exposição técnica alemã, os encontros foram transferidos para o ginásio do Liceu Gil Vicente.

E' claro que a iniciativa da Associação, de preferir a transferência da prova para umas instalações que não podem receber publico, é de louvar, porquanto os jogadores não perdem sequência na sua preparação para o campeonato regional. Todavia, não há duvida de que os desafios perdem um pouco de vibração que lhes empresta sempre o entusiasmo dos adeptos das equipas em luta.

A jornada da noite de ontem teve a curiosidade de apresentar as duas equipas do Sporting — uma, a mais famosa, defrontou o Nacional de Ginástica; a outra, lutou contra o Futebol Benfica.

Os AA, talvez mais por culpa própria do que propriamente por imposição do adversário, tiveram dificuldades no primeiro e terceiro «sets». Daqui, porém, não se deve inferir que o Nacional de Ginástica não se mostrou antagonista de valia. Antes, ao invés, os «ginastas» agradaram, se bem que relativamente, pois embora no seu xadrez haja elementos de valor, a verdade é que a sua movimentação, interligação e harmonia nos lances ainda estão imperfeitas.

O Sporting manteve-se desligado e desprezando, quase totalmente, o «bloco». E' verdade que o seu poder atacante se apresentava, só por si, com capacidade para anular os pontos que o adversário somasse. Contudo, o abandono de tão necessária figura do volei, mesmo em frente de quadros considerados como pouco perfurantes, poderá ser nefasta.

No primeiro «set», depois de estar a vencer por 4-0, o Sporting deixou-se enlear e o Nacional chegou a 6-7. Até final, desfrutando de vantagem pequena, os «leões» pioraram, mas conseguiram vencer por 15-13. No «set» seguinte, com menor pujança, o Nacional actuou pior e foi batido por 7-15. No ultimo «set», os leoninos estiveram a perder até igualar aos 9-9. Com um final mais certo, triunfaram por 15-12.

Sporting A — M. Pereira, F. Fezas Vital, X. Brasil, Marques Pereira, Budisin e Yost.

N. Ginástica — Rui Cunha, C. Gama, F. Anjos, Domingos Fernandes, Pedro Dargent, António Augusto e Eusébio Carvalho.

Sporting B, 3-Fut. Benfica, 0

A equipa B do Sporting não teve de se empregar a fundo pois o novo segundo divisionário não ofereceu resistência séria. O F. Benfica apresentou uns elementos com bom toque de bola, mas sem o minimo poder de remate, o que muito se deve á falta de estatura de todos os seus jogadores.

Nos «leões» Tresniowski demonstrou bastantes possibilidades, se bem que já não seja muito novo. Os «sets» terminaram: 15-1, 15-7 e 15-7. As equipas:

Sporting B — Santos Silva, Manuel Puga, Costa e Silva, R. Begonha, J. Rodrigues, Fresniowski Bohdan, Jorge Araujo e Francisco Fezas Vital.

F. Benfica — C. Couras, Melo Rodrigues, Costa Monteiro, Borges da Costa, Carvalho Martins, Silva e Freitas, Jorge Oliveira, Santos Silva, Nelson Figueiral e Tavares da Cruz.

Arbitraram os dois desafios, Rogério Craveiro Lopes e Orlando Melo.

No final do primeiro encontro e antes do inicio do segundo, foram guardados dois minutos de silêncio pelo falecimento do pai do jogador do Benfica, Francisco Borges.

NATAÇÃO

A Federação Portuguesa de Natação promove no próximo dia 14, pelas 21 horas, na sua sede (Pavilhão dos Desportos Náuticos) uma sessão de distribuição de prémios.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

BASQUETEBOL

Mantém-se com interesse
o apuramento para o Campeonato Nacional

Falta apenas uma ronda para terminar o Campeonato Regional lisboeta e o interesse quanto ao apuramento dos clubes para o Campeonato Nacional mantém-se vivo.

Definitivamente apurados pode dizer-se que estão apenas o Sporting—que tem feito uma das mais brilhantes provas—e o Benfica, que seja qual for o resultado que obtiver na ronda final não passará do terceiro posto.

A jornada de ontem teve dois jogos de certo interesse, sendo o de maior responsabilidade o que se disputou entre o Atlético e o Campo de Ourique, pois os «alcantarenses» não podiam de forma alguma perder...

O outro encontro que reuniu atractivos foi disputado rijamente entre as equipas do Algés e do Belenenses, vindo este ultimo clube a vencer sómente no declinar da partida.

O programa de ontem encerrou-se com uma partida despida de interesse entre o Casa Pia e o Benfica, encontro que mais parecia um treino. Os casapianos não encestaram mais do que 13 pontos o que para uma equipa da Divisão de Honra diz tudo...

A afluência ao Pavilhão foi muito diminuta a tal ponto que o ultimo desafio da noite foi presenciado apenas por uma vintena de espectadores!

Todos os vencedores mereceram ganhar os seus jogos apesar dos adversários se esforçarem por contrariar aquele propósito. A partida mais nivelada do programa desta penultima ronda—em que o marcador ora funcionava cá ora lá—foi, sem duvida, aquela que se travou entre os homens de Belem e os de Algés.

Todas as equipas de árbitros actuaram desta vez com maior precisão, não dando aso a protestos. Apenas um ou outro pequeno pormenor se notou, mas que felizmente em nada influenciou no desenrolar dos jogos. Aponte-se, todavia, um caso de incompreensão mutua na equipa Rui Lopes-Carlos Quintas a quando de um castigo pessoal a um jogador do Campo de Ourique. E' sempre desagradável naquelas condições os árbitros não terem unidade de critério.

A próxima ronda que só se efectua no dia 22 do corrente, devido á realização do Lisboa-Madrid, no dia 17 de Março, é que decidirá finalmente quais as equipas que ingressarão no Nacional de 1956. Abstraindo do Sporting e Benfica temos em luta o Nacional, o Belenenses e o Atlético. Destes três ultimos há uma equipa que terá de ser excluída. A ronda final terá, portanto, um interesse primordial e nela intervêm todas as equipas ou sejam: Sporting-Casa Pia; Algés-Campo de Ourique; Belenenses-Nacional; e Atlético-Benfica. Estes dois ultimos encontros são decisivos e revestem-se dum sabor especial...

Belenenses, 76-Algés, 67

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Brito (12), Franco (22), Teófilo (12), Lourenço (22), Delgado (8) e Neves.

ALGÉS—Dias Pereira (19), Perdigão (10), Brites (17), Pessoa Duarte (5), Almeida (13), Mota (3) e Laurena.

O primeiro tempo foi disputado com muita energia e vivacidade, empregando-se os jogadores com energia. O marcador funcionou constantemente evidenciando, não há duvida, o interesse e o engodo que os jogadores mantiveram pelo «cesto».

Registaram-se muitos castigos pessoais, a tal ponto que os belenenses terminaram a partida com quatro jogadores em campo (os ultimos cinco segundos) pois Brito, Lourenço e Delgado foram punidos cada um com cinco faltas pessoais.

Ao intervalo, o resultado de 36-35 a favor dos «azuis» significava com precisão como foram disputados os primeiros vinte minutos. O Belenenses só começou a tomar ascendente para o fim da partida. Quando os três minutos derradeiros foram assinalados, o marcador acusava a seu favor o «score» de 70-64. (Três «cestos» de diferença, o que quase não é vantagem).

A vitória dos «azuis» pode e deve aceitar-se pelo seu melhor conjunto. No entanto, o Algés, se tivesse acertado nos lances livres, poderia ter modificado o curso do jogo e talvez não tivesse perdido...

Atlético, 73-C. de Ourique, 46

Alinharam e marcaram:

ATLETICO — Avelino (11), Coelho (21), Sampaio de Andrade (17), Martins (6), Fernando Ferreira (4), Manuel Ribeiro (1), Costa (13) e Orlando.

CAMPO DE OURIQUE — Coelho (6), Osório (4), Jorge Afonso (5), José Santos (13), Alvaro Dias (3), Portela (11), Aderito (2) e Vasco Carvalho.

O encontro foi o mais emocionante da ronda. Os jogadores e publico vibraram. Foi uma boa partida de campeonato onde nem sequer faltaram as faltas pessoais. Nada mais nada menos do que 43!

Um estudo
sobre canicultura
da iniciativa do Clube dos Caçadores Portugueses

A Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses editou um livro intitulado «Cães portugueses — Estalões das suas raças». Obra a todos os títulos interessante, apresenta os estalões das raças portuguesas de cães, reconhecidas pela Federação Cinológica Internacional, e de cada uma insere várias fotografias de animais de reconhecido valor.

Há muito se fazia sentir a falta de uma obra desta especialidade, quer para os técnicos que ás questões da canicultura estão intimamente ligados, quer mesmo para os amadores de cães. Valoriza-a um capítulo em que, de forma simples e acessível, mas tecnicamente perfeita, são descritos os dados mais necessários do exterior dos cães, com o estudo das diferentes regiões do corpo, da cabeça, aprumo de membros, formas de cauda, estudo das pelagens e uma série de termos, espécie de vocabulário, que muito valorizam o livro a que nos referimos. Vê-se que na sua elaboração se procurou fazer obra util, o que foi amplamente conseguido.

O livro é dedicado á memória de Daniel da Silva Lane, um dos pioneiros da canicultura em Portugal, e durante muitos anos presidente do Clube dos Caçadores.

PROVAS DE TÉNIS
Taças «Rui Manuel Nunes dos Santos»

Sob a organização do Clube Internacional de Ténis, vão disputar-se, a partir do dia 21 do corrente, nos «courts» deste clube, na Rua das Amoreiras, 193, as taças «Rui Manuel Nunes dos Santos» num torneio de pares-homens, com «handicaps».

As inscrições e o regulamento estão patentes até 12 do corrente, na sede do clube organizador e no Benfica, Sporting, clubes de Ténis do Estoril e de Setubal.

O sorteio será feito no C. I. T. ás 18 horas do dia 19 do corrente.

Um tribunal italiano
condenou o agressor de Mário D'Agata

AREZZO (Itália Central), 8.—Um tribunal italiano condenou ontem, nesta cidade, a seis anos de prisão Giovanni Petitto por tentativa de assassinio contra Mário D'Agata, o campeão italiano de boxe dos levissimos, que é surdo-mudo.

Alegou-se que Petitto tinha disparado uma espingarda caçadeira contra o pugilista, em Fevereiro do ano passado, numa discussão comercial numa lavandaria da qual D'Agata é sócio.

O procurador publico tinha pedido uma pena de 14 anos de prisão. Petitto alegou que tinha disparado em sua defesa. — (Reuter).

(para o Atlético 17, e para o Campo de Ourique 26).

Independentemente deste facto três jogadores foram desclassificados com cinco faltas—Vasco Carvalho, José Santos e Alvaro Dias, todos do C. A. C. O. Atingiram ainda 4 castigos os seguintes jogadores: Osório, do C. A. C. O.; Avelino e Martins, do Atlético.

Desta estatística de faltas pessoais pode inferir-se a forma como foi disputada a partida. Houve muitos choques dentro da área e principalmente na perfuração e ataque de zona. Se juntarmos ainda a estes apontamentos mais os seguintes dados: 48 lançamentos falhados para o C. A. C. O. (dos quais 11 livres) e 58 para o Atlético (dos quais 22 são também lances livres), teremos um quadro perfeito da partida. Os «alcantarenses» estiveram quase sempre na mó de cima, chegando ao intervalo com nove pontos de vantagem (32-23). Foram mais rápidos debaixo do «cesto» e mais lestos a encestar e a atirar á tabela. Os seus jogadores mais altos e mais habituados ao choque tiveram grande vantagem.

Os «campo-ouriquenses» conseguiram a meio do segundo tempo dar forte réplica, chegando até, por vezes, a dar a impressão de que não sairiam derrotados. Estiveram de resto, igualados na contagem (39-39).

O Atlético só se assenhorou do resultado quando faltavam cerca de 7 minutos para finalizar a partida.

Benfica, 73-Casa Pia, 13

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Galaz, Vítor Pinto (9), Jorge Costa (8), Leonel (5), Hugo Pereira, Hélio (8), Pires (26), Sande Freire (12), Bento (4) e Cruz (1).

CASA PIA — E. Rodrigues (2), Fernando Silva, Xavier (3), Eduardo Silva, Camara, Tomás (4), Prates (4) e Pacheco.

A partida não tem história, ou melhor, a sua história resume-se apenas á enorme e flagrante disparidade das duas equipas em acção.

A superioridade dos «encarnados» foi tal que, ao intervalo, o marcador acusava 34-3! Não há memória de uma equipa da Divisão de Honra terminar o primeiro tempo de uma partida apenas com três pontos, um lance livre e um «cesto». Ainda se registaram 23 faltas pessoais (12 para o Benfica e 11 para o Casa Pia).

No primeiro tempo, os «encarnados» perderam 19 lançamentos e um lance livre; os casapianos 23 lançamentos e 5 lances livres. Na segunda parte, os casapianos despertaram um pouco, ainda que ligeiramente, obtendo então cinco «cestos». Contudo, não acertaram 21 lançamentos e quatro castigos pessoais; no lado dos «encarnados» perderam-se 7 lances livres e 24 lançamentos.

Para não fugir á regra o jogador benfiquista, Jorge Costa, foi desclassificado, com cinco faltas pessoais.

A classificação actual é a seguinte: Sporting, 39; Benfica, 30; Atlético, 29; Nacional, 27; Belenenses, 27; Campo de Ourique, 24; Algés, 19; e Casa Pia, 13 pontos.

J. B.

Está elaborado o programa para o Lisboa-Madrid

A Associação de Basquetebol de Lisboa já elaborou o programa para a jornada internacional do dia 17 do corrente no Pavilhão dos Desportos.

A abrir o programa disputa-se o encontro entre as equipas do Sacavenense e do Tabacos; depois efectuar-se-á a pugna entre os juniores do Sporting e do Benfica e por ultimo o encontro entre Portugueses e Espanhois.

Prosseguem hoje, no ginásio do Colégio Militar os trenios da equipa lisboeta. Os jogadores espanhois chegam à Lisboa, viajando de autocarro, no dia 16, á noite.

Pequenas notícias

✻ *O Sporting realiza, no próximo domingo, em Alvalade, um torneio de atletismo interno, com as seguintes provas: 80 metros, 250, 700, altura, comprimento e peso.*

✻ A secção columbófila do Clube Atlético de Queluz organizou um valioso calendário da campanha desportiva de 1956.

✻ *Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a distribuição dos prémios da regata a Sesimbra, uma iniciativa do Clube Náutico de Portugal.*

ATLETISMO

Um subsídio
de trinta contos
para o Cross das Nações

Pela Direcção-Geral dos Desportos, a Federação Portuguesa de Atletismo foi informada que o ministro da Educação Nacional concedeu o subsídio de 30 contos para a deslocação dos atletas portugueses, num total de oito, ao 30.º Cross das Nações, que se efectua no próximo dia 17 de Março, em Belfast, na Irlanda.

A partida dos atletas portugueses está marcada para depois de amanhã, á tarde, embarcando a caravana lusitana no paquete «Alcantara». A chegada a Southampton está prevista para o dia 14, de manhã. Neste mesmo dia, á noite, os corredores e os dirigentes que os acompanham partirão de comboio para Belfast, onde chegam no dia 15, de manhã, portanto, com uma antecedência de 48 horas.

A equipa portuguesa regressará logo a Lisboa, após a corrida, estando prevista a sua chegada para o dia 23 de Março.

Desde que se disputa esta competição—há 52 anos—apenas três nações ganharam o título colectivo: Inglaterra (28 vezes); França (12); e Bélgica (1). Individualmente os Ingleses triunfaram 26 vezes; os Franceses, 9; os Escoceses e Irlandeses, 2 cada; e a Bélgica e a Jugoslávia uma vez. A competição não se disputou de 1915 a 1919 e de 1940 a 1945.

A equipa portuguesa que se desloca a Belfast, mais homogenea do que aquela que mandámos a S. Sebastian, tem seguido o plano de treinos préviamente estabelecido, tendo alguns dos seus componentes sido submetidos a um treinamento rigoroso, percorrendo cerca de 100 quilómetros por semana.

Os nossos atletas obtiveram as seguintes classificações e tempos na corrida de S. Sebastian:

14.º, Manuel Faria (Sporting), 47 m. e 25 s.; 18.º, Julio Silva (Benfica), 47 m. e 43 s.; 25.º, José Araujo (Benfica), 48 m. e 1 s.; 41.º, Filipe Luís (Sporting), 48 m. e 48 s.; 47.º, António Ventura (Benfica), 49 m. e 13 s.; 59.º, Dias Santos (Sporting), 50 m. e 51 s.; e 62.º, Armando Silva (Benfica), 50 m. e 57 s.

Em substituição de Augusto Silva, do Benfica, que foi a S. Sebastian, os responsáveis incluiram na equipa o corredor Hélio Duarte, daquele mesmo clube, e que se classificou em 3.º lugar no Campeonato Nacional.

A JUSTIÇA
da Associação de Lisboa

A comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos a jogadores:

Repreensão registada — Galego Pereira, Manuel Gregório dos Santos, Salvador da Silva Pereira, Valdemar José da Cunha Silva, todos do Rio de Janeiro. *Um jogo oficial de suspensão* — Marques Cleto, do Carregado; Jerónimo Policarpo, do Oeiras; Ferreira Miguel, do Bucelenses; Serafim Mendes, do Atlético da Cascalheira; Santos Silva, do Estrela da Amadora. *Dois jogos* — Fernando Ferreira, do Zambujalense; João Alves da Silva, do Rio de Janeiro; Mário da Silva Roberto, do Bucelenses. *Três jogos oficiais de suspensão* — Silva Pereira, do Povoense; Ezequiel Neves, do Olivais; João Eduardo Gama, do Santa Catarina; Barata Feio, do Estrela Amadora; José Fernandes Andrade, do Oriental.

Hernani (do Porto)
suspenso por 3 jogos

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar os seguintes castigos:

A jogadores — Silvio Tavares de Almeida, do Feirense, quatro jogos oficiais de suspensão; Hernani Ferreira da Silva, do F. C. do Porto, e Manuel José Bicho, do Esperança, três jogos; Romão Francisco Marques Clero, do Elvas, dois jogos; António Henrique Monteiro da Costa, do F. C. do Porto, e José Gomes Brandão, do Leça, um jogo.

A clubes — Ao F. C. do Porto foi aplicada a pena de multa de 200$00 por demora na reentrada em campo, no que é reincidente.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O Teatro Avenida

ameaçado de ir abaixo

para dar lugar a um bloco

de habitações e escritórios

A notícia, ainda rodeada de todas as reservas, chega-nos concreta e indesmentível. Há quem esteja interessado em adquirir o edifício onde está instalado o Teatro Avenida e a moradia que lhe fica ao lado. Isto é, as construções com os numeros que vão de 146 a 156, estão a ser objecto de negociações. Não se trata, porém, de reconstruir o velho «barracão», em condições de higiene, comodidade e utilidade para o publico e para as grandes montagens, mas do desejo de transformar aqueles dois edifícios num grande bloco de habitações e escritórios. Contra este projecto, ergue-se, porém—e muito bem—a vontade do Municipio, que não tem permitido que se deite abaixo o edificio, sem que outro se erga, no mesmo ou noutro local, com as mesmas funções teatrais. Por outro lado, os proprietários, que pedem pelos dois imóveis 10 mil contos, não se sentem obrigados pela lei a tomar a seu cargo a reconstrução de um teatro. Primeiro, porque o actual Avenida está ligado a um contrato de arrendamento que data já de 1923. Depois, porque as leis que regem a construção de teatros são tão antigas, que dificilmente se poderão admitir ainda hoje. Efectivamente, ao contrário do que se faz em todo o Mundo—e quem viaja lá por fora sabe bem que é assim—em Lisboa só se podem construir teatros em edifícios próprios. Uma garagem, um depósito de foguetes explosivos ou de produtos químicos, com maiores ou menores cautelas, podem funcionar nos baixos de um edificio de habitações; um teatro, apesar de não oferecer o seu funcionamento mais riscos do que qualquer outro local de grandes aglomerações, como um sala de conferências, por exemplo, esse terá de funcionar em casa própria. Estaremos, porventura, em meados do século passado, com gasómetros e outros sistemas de iluminação geradores da sensação de perigo iminente? Um curto-circuito num teatro poderia pôr em menos segurança os moradores dos andares superiores do que outro que tivesse ocorrido num restaurante, por exemplo?

A lei não estimula a construção de novos teatros, em condições de pôr os construtores fora das contingências da sua exploração. É certo que a vontade dos poderes publicos está a dificultar a demolição de outros, como o Ginásio, por exemplo. Mas bastará, acaso, essa vontade? Não seria preferível que, em boas condições, se autorizasse a construção de novas casas de espectáculos, livres de contratos de sublocação, de cativos, de bilhetes de favor especial, de modo a facilitar o barateamento dos ingressos?

No que respeita á aquisição do Avenida e da moradia ao lado, sabemos que há muitas pessoas interessadas na sua aquisição, para lhes dar um destino diferente, todavia. Até que ponto, porém, será lógico condenar Lisboa a ter teatros velhos, desconfortáveis e caros, se uma lei actualizada valeria mais do que o desejo de manter os que fizeram o seu tempo? Mas, enfim, enquanto essa lei não vier—é evidente—ao menos que se mantenham as velhas casas demolíveis ou situadas em locais que já muito pouco representam para as populações de hoje...

Dois estudos

sobre aspectos

da economia brasileira

pelo prof. Henrique de Barros

PROF. HENRIQUE DE BARROS

Foi agora publicada a brilhante conferência que o sr. engenheiro Henrique de Barros realizou, na Cooperativa do Povo Portuense, em Março passado.

É um estudo amplo e luminoso de uma autoridade esclarecida na matéria, bem atenta ás realidades sobre o cooperativismo no Brasil. O ilustre professor faz o exame desses organismos, na parte doutrinária defendida por grandes sociólogos e na sua aplicação em território brasileiro, onde tão bons resultados tem produzido. O seu mecanismo não é complexo, e a sua eficiência tem-se reflectido ali poderosamente, na economia das classes menos abastadas.

O sr. engenheiro Henrique de Barros examina pormenorizadamente, as cooperativas agrárias e outras devidamente auxiliadas pelo Estado, que vela por elas carinhosamente, concedendo-lhes todas as facilidades. Pode dizer-se, de certa maneira, que uma parte importante da vida daquele país, é dominada pelas cooperativas de produtores e consumidores, fugindo-se assim a grandes especulações e monopólios.

O sr. engenheiro Henrique de Barros nesta «Breve Notícia sobre o Cooperativismo no Brasil», embora seja esse o nucleo de tão notável estudo, examina a benéfica acção desses organismos noutros países alguns dos quais na Europa, que o tempo tem robustecido convertendo-os em instituições fundamentais.

Do mesmo autor veio a lume: «Natureza e Estrutura da Profissão Agronómica», alocução proferida na Universidade Rural de Minas Gerais, no Brasil.

É um discurso de elevada ética, no qual se equaciona a importancia do agrónomo no progresso das nações, e como essa profissão na sua deontologia, na sua técnica, até mesmo na sua fraternidade humanizada pelo contacto directo com as populações rurais se reveste da mais nobre missão.

O «Neptuno» quando manobrava para atracar em Alcantara

Um curso de guardas-marinhas

da Armada espanhola

chegou hoje a Lisboa

em viagem de instrução

Estão a tornar-se mais frequentes as visitas de cortesia entre navios das armadas da Espanha e de Portugal, especialmente de barcos-escolas conduzindo futuros oficiais, por forma a que estes, logo no início da sua carreira, tomem contacto, não só com os vizinhos, como também com os seus serviços militares e os seus processos de ensino.

Hoje, coube a vez a um curso de guardas-marinhas da Armada espanhola, que chegou ao Tejo a bordo do navio-escola «Neptuno» — um lança-minas oceanico de 2.100 toneladas—para uma estadia de quatro dias em Lisboa, em contacto com a Marinha portuguesa.

O «Neptuno» entrou a barra ás 9 horas e, ao passar em frente de Belém, saudou á terra com 21 tiros. Depois da bateria do Bom Sucesso haver correspondido á salva, o «Neptuno» prosseguiu a sua marcha rio acima. Após a atracação, entraram a bordo o adido naval espanhol em Lisboa, comandante José Maria Otero, e o oficial português de ligação, os quais saudaram o comandante do «Neptuno», capitão-de-fragata Alberto Cervera. Este oficial desembarcou pouco depois e, após ter apresentado cumprimentos ao embaixador da Espanha, esteve no Ministério da Marinha, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao ministro. Foi depois recebido pelos almirantes chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, em nome dos quais o sr. capitão-de-fragata Luís Cardoso retribuiu, á tarde, a visita, a bordo do «Neptuno».

O comandante Alberto Cervera manifestou aos jornalistas a satisfação com que os marinheiros espanhóis sempre visitam Lisboa e exaltou a amizade peninsular e a utilidade destes contactos entre as duas marinhas amigas.

Hoje, ás 19 e 30, o adido naval espanhol sr. comandante José Maria Otero e sua esposa oferecem, na sua residência no Estoril, uma recepção em honra dos oficiais e guardas-marinhas do «Neptuno», aos quais a Marinha portuguesa oferece, amanhã, uma excursão e um almoço em Fátima.

Depois de amanhã deve entrar no Tejo outra unidade da Armada espanhola — o «Almirante Lobo» — que atracará á muralha de Alcantara.

Largada do «Corregidor»

Com destino aos Estados Unidos, largou esta tarde do Tejo o porta-aviões americano «Corregidor», que veio ao nosso porto embarcar aviões para serem submetidos a revisão nas fábricas onde foram construídos.

Visita do ministro

das Comunicações

a dois novos rebocadores do porto de Lisboa

O sr. ministro das Comunicações, acompanhado dos srs. eng.º Sá Nogueira e Santos Silva, respectivamente, presidente do conselho de administração e director-geral do Porto de Lisboa; comandante Newton da Fonseca, capitão do porto; e outras individualidades, esteve hoje a bordo dos rebocadores «Serra de Montejunto» e «Serra de Palmela», duas novas unidades construídas nos estaleiros de S. Jacinto, que se destinam aos serviços de salvamento e reboque.

Aquelas entidades, com o sr. comandante Manuel Bento, chefe dos serviços marítimos do Porto de Lisboa, admiraram os dois barcos, que têm algumas inovações interessantes.

Depois da visita, foi servido, a bordo do rebocador «D. Luís», também da Administração-Geral do Porto de Lisboa, um almoço, no fim do qual o sr. Carlos Roeder, administrador dos estaleiros de S. Jacinto, agradeceu a presença do ministro das Comunicações e leu um telegrama de saudações do governador civil de Aveiro.

O sr. coronel Gomes de Araujo, por sua vez, felicitou os estaleiros de S. Jacinto e fez votos para que os dois barcos possam desempenhar, com utilidade, o papel para que foram construídos.

Tempestades magnéticas

em Angola

LUANDA, 8. — Grandes tempestades magnéticas foram observadas pelos Serviços Meteorológicos de Angola, principalmente nos dias 24 e 29 de Fevereiro e 3 do corrente. As tempestades registadas em Luanda, por intermédio da aparelhagem instalada em Belas, no Observatório Geofisico, foram particularmente intensas e têm interesse para o estudo da propagação das radiações e a sua influência nas telecomunicações. — (L.).

O ministro da Educação

voltou hoje a trabalhar

com os reitores dos liceus

Sob a presidência do sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, prosseguiu hoje, no Palácio da Independência, a reunião dos reitores de todos os liceus do Continente, que tem por objectivo rever a legislação respeitante ao ensino liceal. Na reunião, em que participam também funcionários superiores da Direcção-Geral do Ensino Liceal, continuou a apreciação das questões que constam da respectiva agenda.

Dr. Delfim Alexandre Ferreira

Acompanhado de sua esposa e de seu filho, regressou hoje a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, a bordo do «Santa Maria», o sr. dr. Delfim Alexandre Ferreira, filho do importante industrial sr. Delfim Ferreira.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Uma "esquadra" [illegible]

estará no po[illegible]

durante o casamento d[illegible]

MONTE CARLO, 8. — De fonte autorizada sabe-se que, durante as cerimónias do casamento do principe Rainier com Grace Kelly estarão fundeados neste porto quatro barcos de guerra dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França e da Itália, cuja oficialidade e tripulações aproveitarão o ensejo para assistir aos festejos.

As autoridades portuárias disseram que, além daqueles navios de guerra, os proprietários de muitos iates, como lord Beatty, o capitão Thomas Guiness e o conde Mazzotto, assim como muitos capitalistas italianos, pediram autorização para os seus barcos fundearem no porto de Monte Carlo, durante aquele período festivo. — (A. N. I.).

Grace Kelly fará ainda um filme

HOLLYWOOD, 8.—Numa entrevista, Grace Kelly declarou que tenciona fazer mais um filme para a M. G. M. antes do fim do ano, já depois de casada.

«Já está quase tudo resolvido, para que eu filme «Designing Woman», aqui, antes do fim do ano, mas ainda não sei a data exacta»—disse, mas corou quando a informaram de que o principe Rainier afirmara aos jornalistas, em Nova York, que ela abandonaria definitivamente o cinema depois de casada e acrescentou: «Concordo com tudo o que ele resolva. Tenho um grande respeito pelas suas opiniões».

Quando lhe perguntaram se tinha pena de abandonar a carreira respondeu: «Absolutamente nenhuma. A carreira que iniciarei no dia 19 de Abril agrada-me muito mais».

Grace estava no seu camarim vestida simplesmente com umas calças compridas e uma blusa aos quadrados, toda recostada no seu divã. Ficará em Hollywood até o dia 21, data em que entregará o «Óscar» da Academia ao melhor actor do ano. Seguirá, depois, para Nova York, de avião, onde passará, segundo disse, dez dias a tratar de mil e um pormenores relacionados com o casamento: compras, escolha de vestidos das damas de honor, visitas a amigos e a pessoas de família.

A partida da futura princesa para Monte Carlo está marcada para 4 de Abril no paquete «Constitution», que fará uma paragem especial em Mónaco.—(A. N. I.).

O pai de Rainier não se casa

NOVA YORK, 8.—O principe Rainier passou o dia de ontem em conferências privadas com diversas personalidades, durante as quais

Nevoeiro no Tejo

Devido á densidade do nevoeiro que hoje pairou no Tejo, a Polícia Marítima determinou que fossem suspensas as carreiras entre o Terreiro do Paço e Cacilhas. Mantiveram-se, no entanto, os serviços de «ferry-boats» e da carreira de Belém-Trafaria, assim como do Barreiro para Lisboa e de Lisboa para o Barreiro.

TERMAS DE [illegible]
HOTEL
Classific[illegible]
A [illegible]
e o[illegible]
a [illegible]
Desportos — Atrac[illegible]
DIÁRIAS [illegible]
REABRE EM [illegible]
com no[illegible]
Infs. pelos Te[illegible]

...ternacional

...to de Monte Carlo

...príncipe de Mónaco

elaborou os pormenores das cerimónias do seu casamento com Grace Kelly, no dia 18 de Abril.

A' noite foi ao aeroporto de Idlewild despedir-se de seu pai, o conde Pierre de Polignac, que partiu de avião para Bruxelas. Antes de partir, o conde desmentiu, terminantemente, a notícia de que estava para casar com a senhora Audrey Emery.

Disse que fará uma paragem na capital francesa para tratar de certos preparativos do casamento do filho. «Agora, só pensamos neste casamento — afirmou. O problema a resolver é sobre a «invasão» calorosa de um país de 28.000 habitantes por uma nação de 165 milhões de pessoas».—(A. N. I. e F. P.).

«Allô, Grace?»... Logo que chegou a Nova York, para concluir pormenores referentes ao seu próximo casamento, o principe Rainier correu ao telefone e pediu uma ligação para Hollywood...

Importante reunião

para tratar de problemas

relativos à Lavoura

A Associação Central da Agricultura Portuguesa numa linha sempre mantida de construtiva colaboração com o Governo, promoveu, esta tarde, na respectiva sede, uma importante reunião de lavradores, para apresentação de algumas «bases» que definem um rumo e facilitam a apreciação dos problemas.

O primeiro aspecto focado refere-se ao Comércio Externo. Como o Governo está a estudar os assuntos relativos á cortiça, os lavradores portugueses abstêm-se de discutir este tema e manifestam a sua confiança na acção das entidades competentes.

Os subericultores aplaudem a orientação, seguida nos recentes acordos comerciais, de dar participação de relevo á cortiça, e resolveram pedir ao Governo que estude alguns mercados, como o do Uruguai, que deixou de nos comprar cortiça, e o do Brasil, onde se deu um importante retrocesso no consumo daquele produto, de forma a remediar os efeitos dessas ocorrências.

A seguir ocuparam-se os lavradores dos problemas da produção. Tendo-se verificado indecisão e afrouxamento de preços no mercado interno, julgam que importa considerar as condições de resistência psicológica e financeira da Lavoura perante os problemas resultantes das cortiças sobrantes no mato e do ocasional aumento de «stocks» nalgumas fábricas.

Entendem os produtores, dado que as exportações não diminuiram, que as existências actuais de cortiça são a consequência natural da sucessão de duas «tiradas» excepcionalmente grandes e que assim o problema tem, no factor tempo, um natural correctivo. A solução consistiria, a par das negociações em curso, em dotar a Produção e a Industria de meios financeiros e de elementos de informação que eliminem não só as dificuldades de momento como também injustificados receios.

Para esse efeito, apresentaram a conveniência de se adoptarem algumas disposições especiais e imediatas.

Abordaram depois alguns aspectos dos problemas relacionados com a industria. Reconhecendo que só uma perfeita colaboração entre produtores e industriais poderá evitar os prejuízos que a actual situação comporta, os produtores advogam, como causa sua, que se facultem á Industria os meios financeiros para ela enfrentar as consequências da retenção de algumas classes de cortiça, que se traduzem no agravamento de encargos.

Sugerem que, entre outras, se adoptem as seguintes disposições:

1) — Aumento de financiamento por parte dos bancos proporcionado ao aumento de existências de cortiça fabricada devidamente comprovado. Garantia dada pelo Estado, através da Junta, de que esta se substituiria á banca particular, dentro de limites fixados, quando lhe fosse requerido.

2) — Compra directa pela Junta, de cortiças fabricadas, em volume bastante para fazer reagir o mercado.

Como se achavam presentes os dois representantes da produção, no Conselho Geral da Junta Nacional da Cortiça, foi manifestada a opinião de que eles deverão participar como relatores na exposição a enviar ao Governo dentro das directrizes que forem aprovadas.

Por fim, a Associação Central da Agricultura consignou os seus agradecimentos á Junta Nacional da Cortiça pelas facilidades e gentilezas que sempre lhe dispensou.

O administrador-geral

do Exército

visitou hoje as Oficinas de Material de Engenharia

O sr. general José Esquivel, administrador-geral do Exército, que recentemente tomou posse do cargo, visitou esta manhã as Oficinas Gerais de Material de Engenharia, em Belem, acompanhado dos coronéis António Costa Malheiro e Manuel Brás Martins, respectivamente, chefes da 1.ª e 2.ª repartições daquela administração-geral. Foi recebido ali pelo director e subdirector das oficinas, majores de engenharia Adriano Santos Macedo e António Carlos Soares Baptista. A visita começou pelas oficinas de automóveis, mecanica, ferreiro, carpintaria, fundição, pintura, electricidade, radiotécnica, niquelagem, correeiro e de estofos, nas quais trabalham cerca de 300 operários.

O dr. Pedro Pitta

falou à Academia

sobre a reforma do registo predial

Reuniu-se esta tarde, estando a decorrer os trabalhos á hora em que o nosso jornal entra em circulação, uma sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências, presidida pelo sr. prof. Caeiro da Mata e secretariada pelo sr. Joaquim Leitão, para a qual estava inscrito o académico sr. dr. Pedro Pitta, com a seguinte comunicação: «Contribuição para uma futura reforma do registo predial»; tema, particularmente momentoso.

O sr. dr. Pedro Pitta começou por dizer que sempre se escusou a fazer parte de qualquer comissão que devesse propor reformas, pois que uma vez transformado em diploma legal o trabalho por esta produzido, nunca podia saber-se bem o que era da autoria de um ou de outro dos seus membros; e, não sabendo enjeitar responsabilidades, só gostava de ter aquelas que efectivamente devessem caber-lhe.

Prosseguindo, afirmou que isso não significava que se escusasse a dar a colaboração de que fosse capaz, ao pretender reformar-se uma instituição que serve há umas dezenas de anos o melhor que lhe tem sido possível.

E constando agora, com insistência maior em cada novo dia, estar para breve uma reforma, vem — como sempre tem feito em comunicações aqui, em conferência na Ordem dos Advogados, em livros e numa revista que tem quase 30 anos de existência—dar a sua colaboração assim, em publico e raso, como antigamente rezavam as escrituras dos velhos tabeliães de notas.

Mais adiante, salientou a função de publicidade do registo predial, dizendo que, tendo sido excelente o regulamento de 1898—considerado o melhor até então publicado aqui e lá fora—o tempo o ultrapassou, vencido na sua velhice de quase octogenário pelo que o Mundo tem criado de novo ou tem piorado.

Se lhe fosse permitido compará-lo com o corpo humano, diria que era necessário prolongar-lhe os braços para que pudesse abraçar o que já hoje se escapa á sua regulamentação.

Aformou ser o que mais importa numa reforma do registo predial, definir os actos que devem ser sujeitos a registo — certo que estes são os que só produzem efeitos para actos a incluir, segundo o seu entender, naquela sujeição.

Com largos argumentos a justificá-lo, referiu-se sucessivamente ao arrolamento e ás providências cautelares respeitantes a imóveis e direitos imobiliários; á preferência convencional; ás acções de interdição e ás de investigação de paternidade ilegítima; á promessa de venda; á possibilidade de garantir a demolição de obras autorizadas e confinantes, etc.

Por fim o sr. dr. Pedro Pitta falou da obrigação de colação e seu cancelamento e as servidões militares; naquela, salientando a precipitação com que ali se cria um ónus para, aqui, negar-se-lhe a existência, inutilizado mais adiante por esquecimento de revogar a faculdade de escusa dela por parte do doador; nas servidões militares, por não convenientemente regulamentadas, e desprestígio que resulta de virem sendo consideradas por cada um de sua forma e, consequentemente, por diversos modos registadas.

E o sr. dr. Pedro Pitta termina anunciando tencionar ocupar nova sessão com a segunda parte do seu trabalho.

Antes da sessão da Classe de Letras, reuniram-se, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, o conselho administrativo da Academia, para tratar de assuntos de carácter interno.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

O duche escocês — (4)

Os delegados dos oito países comunistas reunidos em Praga, não se limitaram a oferecer ao Mundo a prova da sua solidariedade ideológica e a afirmação dos seus propósitos pacíficos. Fizeram uma demonstração espectaculosa de poderio, que, com o pretexto de integrar as forças organizadas da Alemanha Oriental no quadro estratégico do pacto de Varsóvia, teve o significado de um aviso solene dirigido ao Ocidente e, de maneira especial, á Republica Federal de Bonn.

Reconhecida em 1947 pelos Sovietes a existência da Republica Popular alemã, a sua organização militar iniciou-se logo pela criação de uma policia destinada, fundamentalmente, a preparar os quadros do futuro exército. Três anos depois, ao ser promulgada a primeira reforma dessa policia, tinha ela cento e vinte mil homens dos quais oitenta por cento encorporados na secção S, ou policia da ordem, os quais haviam sido cuidadosamente recrutados e eram futuros oficiais da nova Wehrmacht.

Na mesma data, a situação das forças organizadas das três armas, já existentes na Alemanha Oriental, era a seguinte: forças terrestres (H. V. M.), 74 mil homens; forças navais, 6 mil homens; unidades para-militares, destinadas em parte ao treino dos aviadores, 98 mil homens. Total, 178 mil homens, parte dos quais arregimentados em unidades de infantaria, artilharia, blindados, transmissões, engenharia e especialistas diversos.

Foi na mocidade que os dirigentes da Republica Popular procuraram os elementos seguros do exército que preparavam. Um deles, Walter Ulbricht, falou em 1952, no Congresso das Juventudes Comunistas, reunido em Leipzig, para dizer: «Há entre nós quem diga que nunca pegará numa espingarda, embora uma espingarda não provoque a guerra. Trata-se de saber apenas quem tem a espingarda e fazer uso dela vantajosamente. Aos vossos chefes cabe o encargo de contribuir para que a nossa mocidade fique habiiltada a cumprir o seu dever».

Os esforços envidados nesse sentido, nos ultimos três anos, foram solenemente reconhecidos na reunião de Praga, onde o exército da Republica Popular alemã foi admitido na organização do Pacto de Varsóvia, com o assentimento dos seus inimigos tradicionais. A «Gazette de Lausanne» resume-os assim: «A parte mais difícil da tarefa realizada consistiu na criação e treino da policia, cujos quadros se destinavam ao futuro exército. A transformação que se operou posteriormente não ofereceu dificuldades e o exército comunista da Alemanha Oriental está equipado com as armas mais modernas, incluindo as atómicas. Esse exército ficou em condições, não apenas de rivalizar com o da Republica Federal, no dia em que este se tornar uma realidade, mas de o ultrapassar».

Ainda segundo este jornal suiço, independentemente do exército popular que recebeu em Praga a sua consagração oficial, as autoridades de Pankow trabalham no sentido de intensificar o recrutamento de grupos de combate (milicias). Em 18 deste mês terá lugar em Halle um grande desfile desses grupos, no qual tomarão parte duzentos mil jovens. Exército popular, policia e milicias serão reforçados pelas formações para-militares das fábricas e oficinas locais.

Em resumo: o principio fundamental em que assentou o recrutamento das forças militares da Alemanha Oriental foi o da criação de um exército profissional, de efectivos limitados mas altamente eficiente, e de contingentes, em numero práticamente ilimitado, de formações de jovens recrutados entre a parte da população que recebeu uma doutrinação e uma formação ideológica seguras. Tendo em conta a escassa população da Republica Popular alemã, pouco mais de dezoito milhões de habitantes, o esforço do seu povo e dos seus dirigentes para intensificarem a preparação militar foi muito superior ao do resto do povo alemão.

«As forças armadas do pacto de Varsóvia, conclui a «Gazette de Lausanne», ultrapassam, largamente, em numero as da N. A. T. O., e os seus chefes procurarão conservar no futuro essa margem de superioridade. Dispõem, para isso, de um trunfo valioso, pois têm ao seu serviço sistemas politicos e económicos poderosamente centralizados, enquanto na N. A. T. O. é preciso contar com as divergências de interesses politicos e económicos, entre as nações ocidentais. As decisões tomadas em Praga, no dominio das realidades militares, permitem dizer que a União Soviética se propõe transformar o pacto de Varsóvia na base da maior organização militar de todos os tempos, no continente europeu».

Instalado em Moscovo, o marechal Koniev utiliza uma legião de colaboradores experimentados e beneficia do conselho de alguns que, durante a ultima guerra, alcançaram justificada reputação na luta contra a Wehrmacht. O adestramento das tropas da N. A. T. O. oriental será estandardizado, sob a sua direcção, e a industria de guerra russa e checoslovaca fornecer-lhes-á o material e o equipamento ajustado á natureza e objectivos da sua missão.

Em 3 linhas

Por portaria do Ministério da Educação Nacional, foi alterada a constituição de diversos cursos e disciplinas ministrados em várias escolas do ensino profissional industrial e comercial.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

///

Estão vagos e a concurso os cargos de conservador do Registo Civil e Predial de Ferreira do Alentejo; e de escriturários das Conservatórias do Registo Civil de Lisboa (4.º) e Guarda.

Inaugura-se na próxima segunda-feira, pelas 15 e 30, o novo edifício dos C. T. T. de Vila Nova de Poiares.

///

Em avião militar, regressou ontem a Lisboa o sr. general Willard Liebel, chefe da M. A. A. G. em Portugal, que esteve em Nouasser para conferenciar, com o comandante das forças aéreas americanas no Norte de Africa, general Heymes.

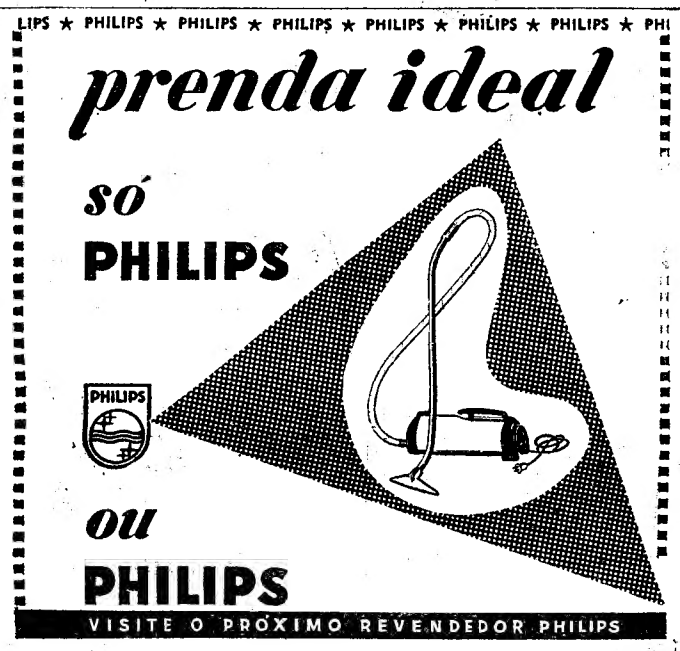
///

O chefe do Estado aceitou o convite que ontem lhe foi feito para inaugurar a Feira do Ribatejo.

MONFORTINHO
ASTÓRIA
...ão de Luxo
...ua hospitalidade, conforto ...zinha impecável asseguram ... Ex.ª uma estadia ideal.
...ões — Bar — Dancing
DESDE 80$00
15 DE MARÇO
...gerência
...5, 14, 15 e 16

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO
Uma grande organização às suas ordens para as suas viagens de negócios ou turísticas. Viagens individuais ou excursões. Para qualquer parte do Mundo vendemos, aos preços oficiais, bilhetes de caminho de ferro, navio ou avião.
LISBOA, RUA ÁUREA, 242 — TEL. 24306/25620
PORTO, RUA SANTO ANTÓNIO, 118-1.º-TEL. 21157

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS
RÁDIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º



Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

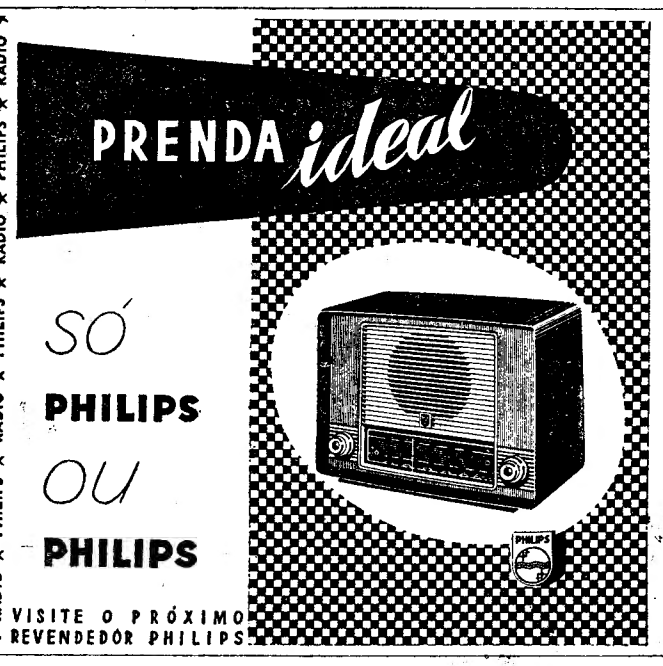
São convocados os Senhores Accionistas e reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Sociedade, Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28, no próximo dia 23 de Março pelas 15 horas, a fim de:

Apreciar e deliberar sobre o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício de 1955.

Lisboa, 6 de Março de 1956.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

Doutor José Gabriel Pinto Coelho



CONTRA AS **FRIEIRAS** E **QUEIMADURAS** USE

APYROL

Muito útil em todas as oficinas, cozinhas, Raios X, etc....

Supressão imediata da dor

Preferido desde 1933

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ROUBO DE APARELHOS DE T. S. F.—No dia 24 do mês passado, pelas 16 horas, foram roubados quatro aparelhos de T. S. F. de um estabelecimento da Rua Aliança Operária, 1-A, por arrombamento da montra, praticado por gatunos que seguiam num automóvel, também roubado, e que depois foi encontrado abandonado por ter chocado com um poste da Carris. O agente Canhoto da P. J. procede a diligências para captura dos gatunos, que há tempos praticam roubos por semelhante processo, e supõe que um deles ficou ferido no choque e recebeu tratamento nalgum posto de socorros ou farmácia, que devem comunicar o facto. Previne-se os possíveis compradores dos aparelhos que os gatunos roubaram em anteriores façanhas das marcas «Schaub», «Philips», «Mazurki» e «Murphi».

ROUBO NUMA OURIVESARIA—Queixou-se á P. S. P. o sr. Daniel Alves Nogueira, com ourivesaria na Rua de S. Lázaro, 171, de que pelas 11 horas do dia 6 do corrente entraram no seu estabelecimento uns indivíduos, cuja identidade desconhece, que aproveitaram a distracção dos seus empregados para correr o vidro da montra e roubar 5 colares, 1 pulseira e 1 medalha com diamantes, tudo no valor de 6.100$00.

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE COM BICICLETA—No Hospital de S. José deu entrada, muito contuso, o operário tecelão Manuel Pedro Pires, de 25 anos, de Peral, Alportel, que em Faro chocou com um carro quando seguia em bicicleta.

AGREDIDO Á FACADA—Na sala de observações do mesmo hospital ingressou o jornaleiro José Maria Serodio, de 40 anos, de Marinhais, Salvaterra de Magos, onde foi agredido á facada por um seu vizinho, que se pôs em fuga. Sofreu duas facadas, uma no ventre e outra numa das mãos.

DESASTRE NO TRABALHO—Augusto da Conceição, de 28 anos, tecelão, morador no Bairro da Tacha, Rua 3, foi atingido por uma máquina da oficina onde trabalha, sofrendo grave ferimento numa das mãos, pelo que deu entrada no Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. eng. Edmond Zédet, presidente da Camara Sindical dos Carburantes e Lubrificantes Nacionais da França, que há dias chegou a Lisboa, fará esta noite, ás 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, uma conferência em que tratará do tema: «Aplicações industriais dos ultra-sons».

—Na Ordem dos Engenheiros, promovida pela divisão cultural das grandes barragens, realiza-se hoje, á noite, uma palestra sobre «A construção da barragem da Grande Dixence». Será conferente o sr. eng. Fritz Marti.

—Amanhã, ás 11 horas, a prof.ª dr.ª Ester de Figueiredo Ferraz, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, dará uma lição sobre «O trabalho da mulher no Direito brasileiro», na Faculdade de Direito de Lisboa.

—Na sede do Grupo Sport Sacavenense, a sr.ª dr.ª Maria do Rosário falará hoje, ás 21 e 30, sobre «O parto sem dor».

FUNCIONALISMO MUNICIPAL

A Camara abriu concurso para o preenchimento do lugar de chefe da secção de licenças da Direcção dos Serviços de Finanças e para um de médico-veterinário de 2.ª classe.

MUSEUS DA CIDADE

O Museu da Cidade e o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra, Poço do Bispo e no Campo Grande, que podem ser visitados todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 11 ás 17 horas, registaram, no passado mês de Fevereiro, a frequência de 26 e 234, visitantes, respectivamente.

CALENDÁRIOS

Recebemos calendários, para o ano corrente, da fábrica de balanças, básculas, registadoras, moinhos para café, medidoras e cortadoras «Exacta».

QUEM PERDEU ?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; dois bonés de fazenda, de homem; uma quantia em dinheiro; uma camisola exterior de lã e uma gravata; dois porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade de Francisco dos Santos Costa, Octacílio Fernandes Vieira e António Alberto da Silva; um espelho retrovisor para veículo automóvel; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; uma luva de senhora; dois pares de luvas de senhora; um par de luvas de homem; duas facturas em nome de Manuel de Jesus Abóbora; três caixas de papelão para arquivo; uma carteira com fotografias; um bloco de apontamentos e outro de facturas, em nome de Francisco Fernandes; a planta de um edificio; um bivaque de pano amarelo; a caderneta militar de Armando Domingues; uma sandália branca para criança; um sobrescrito com 5 fotografias; uma pasta de cabedal com 2 garrafas; uma corrente com duas chaves; e chaves desirmanadas.

—Na Polícia Judiciária, está depositado, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, um estojo com uma máquina de barbear, pincel e outros utensilios, encontrado em Lisboa no passado dia 4.

A próxima abertura
do mercado de Xabregas

Realizou-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, uma praça especial para ocupação de lugares, no mercado novo de Xabregas, a inaugurar dentro de dias. Esta praça é destinada aos 28 ocupantes do antigo mercado, sendo 17 lugares para peixe, 8 para produtos hortícolas e 3 para criação. Não tendo havido disputa de lugares entre os licitantes, estes foram entregues apenas pelo preço das rendas mensais estabelecidas.

Amanhã e dias seguintes realizam-se praças para mais 112 lugares, sendo 42 para hortaliça, 20 para secos, 10 para frutas, 12 para criação e ovos, 24 para peixe, 2 para flores e 3 estabelecimentos destinados a talhos, sendo um para carne de cavalo, 1 para miudezas 1 para salsicharia, 1 para laticinios e 1 para campina. Este lugares irão á praça com direito á ocupação. A licitação deve demorar alguns dias, dado o elevado numero de lugares a concurso.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O sr. Steph F. du Toit, embaxiador da União da Africa do Sul em Portugal, deve regressar a Lisboa no próximo domingo a bordo do «Andes», após alguns meses de férias na Africa do Sul. A senhora du Toit, que ainda se encontra na União da Africa do Sul, deve regressar a Portugal em fins de Abril próximo.

FRED BRABY HILLS

Encontra-se há dias em Lisboa e teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos o sr. Fred Braby Hills, chefe dos serviços da secção portuguesa da B. B. C., que tem demonstrado pelo nosso País viva simpatia e que dispensa sempre aos visitantes portugueses na grande emissora britanica afectuoso acolhimento. O sr. Fred Braby Hills, que regressa em breve a Londres, tem prestado os mais relevantes serviços ao nosso País no desempenho do seu cargo.

FOTOCOPIAS
de páginas de livros, cartas, ofícios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras; contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

Rádios (T. S. F.)
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIGORIFICOS
MAQ. ESCREVER
MAQ. FOTOGRÁFICAS
CARPETES
CARROS P. BÉBÉ
LUSTRES — CANDEEIROS
ARTIGOS VIAGEM
VENDO C/ FACILIDADES
Casa Max
2 C — AV.ª P. VITÓRIA — 2

O PORTO pelo telefone

Orfeão Universitário

PORTO, 8 — O Orfeão Universitário do Porto realiza esta noite a sua récita anual no Coliseu do Porto, apresentando na 1.ª e 2.ª parte do espectáculo o seu corpo coral, dirigido pelo maestro Afonso Valentim e, na 3.ª parte, um numeroso conjunto de variedades em que se salientam as orquestras de tangos, fados, guitarradas, danças regionais, conjuntos vocais, etc.

O espectáculo deste ano tem a caracterizá-lo a acentuada melhoria do programa, pelo que tem havido grande procura de bilhetes.

Homenagem postuma

Na próxima quinta-feira, no 30.º dia seu falecimento, a Associação dos Tuberculosos do Norte de Portugal promove uma homenagem ao falecido coronel-médico dr. Guilherme de Sena Cabral, que foi seu sócio fundador e médico-radiologista durante 25 anos, ex-combatente da Grande Guerra de 1914-18.

Após missa de sufrágio, pelas 11 horas, na igreja romana de Cedofeita, sendo celebrante monsenhor José Gonçalves Coruche, arcipreste de Viana do Castelo, também ex-combatente inválido da Grande Guerra, efectua-se a homenagem na sede da instituição, onde será inaugurado um retrato. Associa-se ao acto a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Furto de um automóvel

Queixou-se na Polícia o sr. Lino Pinto Guedes, empregado comercial, residente na Rua do Senhor, 490, Senhora da Hora, participando terem-lhe furtado o seu automóvel PN 19-00, que estava estacionado á entrada da Garagem Imperial, na Rua da Torrinha.

Nem por ser guarda-nocturno...

O guarda-nocturno particular António Rodrigues, residente na Rua das Devesas, Oliveira do Douro, em Gaia, queixou-se á Polícia que os larápios assaltaram por meio de escalamento o quintal da sua residência, donde furtaram grande numero de roupas. Nem por ser guarda-nocturno conseguiu escapar á gatunagem.

Doença subita

Recolheu ao Hospital de S. António o trolha Mário Alfredo Franklin Fernandes, de 16 anos, residente na Rua de S. Sebastião, n.º 67, que foi acometido de doença subita na via publica.

Morto por um automóvel

Foi já identificado o indivíduo que ontem, ao fim da tarde, foi mortalmente colhido no tabuleiro superior da ponte de D. Luís por uma camioneta de passageiros da carreira dos Carvalhos, quando seguia numa bicicleta. Trata-se do empregado de mesa Afonso Moreira Guimarães, de 34 anos, solteiro, residente que foi na Vila Laurentina, casa 15, monte da Mina, em S. Mamede de Infesta.

CINCO AVIADORES
vítimas de dois desastres

LONDRES, 8 — Três aviadores britanicos perderam a vida e dois desapareceram em acidentes no Mediterraneo, durante a noite, no decorrer das manobras da Marinha britanica—informa o Almirantado.

Um caça-bombardeiro «Gannet», da Aeronáutica Naval, despenhou-se no mar, quando descolava do porta-aviões «Ark Royal», ao largo da Sardenha. Os três ocupantes mergulharam com o aparelho. Outro «caça» «Venom», que também partira daquele navio desapareceu num voo de exercício, com dois homens. As pesquisas navais e aéreas começaram imediatamente. — (F. P).

Queda de um aparelho checoslovaco

VIENA, 8 — Um avião militar checoslovaco caiu, ontem, em território austríaco, na floresta de Langau, perto da localidade de Rotte Langau (Baixa Austria), segundo informa o Mnistério do Interior.

Uma patrulha da Polícia austríaca encontrou, esta manhã, os destroços do aparelho, cujo piloto, tenente-coronel Nowak, morreu. — (F. P.).

Interesses de Penamacor

O sr. ministro do Interior recebe amanhã, ás 16 horas, os corpos gerentes da Casa do Concelho de Penamacor, que, acompanhados pelo governador civil de Castelo Branco e pelo presidente do Município local, lhe apresentarão cumprimentos e tratarão de assuntos de interesse para aquele concelho.

DE LUTO

Arquitecto João António Piloto

Na sua residência, na Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, esquerdo, faleceu hoje o sr. arquitecto João António Piloto, que foi professor e director da Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde regeu, sucessivamente, as cadeiras de Geometria Descritiva, de Composição, Estilizações e Estilos Históricos.

Nascido em Lisboa em 1880, mestre João António Piloto fez um curso brilhante e esteve no estrangeiro, com uma bolsa de estudo, tendo visitado vários países, onde colheu elementos valiosos para a formação da sua cultura. Colega de alguns dos nomes mais distintos da época, prestou também colaboração ao Ministério das Obras Publicas, á Camara Municipal de Lisboa, colaborando no estudo e execução de algumas obras importantes, tais como o traçado das abobadas do corpo central da ala lateral poente do Mosteiro dos Jerónimos.

Era sócio da Academia de Belas-Artes e autor de vários trabalhos, entre os quais um volume sobre «Geometria Descritiva».

O professor João António Piloto, que se encontrava jubilado desde 1950, era pai da sr.ª dr.ª D. Raquel de Melo e Carmo Piloto Moisão e sogro do sr. dr. Rolando Moisão, irmão dos srs. César Piloto, comerciante, e Eduardo Sérgio Piloto, desenhador, e tio dos srs. arquitecto Vítor Manuel de Carvalho Piloto e Pedro Ferreira Piloto, oficial da Marinha Mercante.

O funeral, a cargo da Agência Magno realiza-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo no cemitério de Benfica.

ROMAGENS

Dr. Pedro Maria da Cunha Serra

VILA REAL, 6. — Passa no próximo dia 12 o primeiro aniversário do falecimento do dr. Pedro Maria da Cunha Serra, que foi professor e reitor do Liceu de Vila Real desde 1914 até 1938. Por esse motivo, um grupo de amigos promove, nesse dia, uma romagem á sua campa. Todos os Vila-realenses estão convidados a concentrar-se, ás 17 e 30, na Avenida Carvalho Araujo, a fim de tomarem parte na romagem.

Foi morto
por uma mulher um edil italiano

TURIM, 28. — A Policia informou que uma jovem matou, na noite passada, a tiro, o presidente comunista do Municipio de Crevacuore, Aurélio Bussi, de 54 anos, atingindo-o com seis tiros de revólver.

Uma mulher elegantemente vestida bateu, ás 21 horas, á porta de uma casa onde Bussi estava a conversar com amigos e pediu para lhe falar. Bussi foi á porta. A mulher puxou de um revólver que tinha oculto debaixo de um lenço e, sem dizer uma palavra, disparou-lhe seis tiros no peito. Depois, sentou-se calmamente num sofá do vestibulo, aguardando a Polícia. Não se sabe o motivo do crime, mas julga-se que se tratava de uma «vendetta» — afirmou a Policia. A mãe da mulher criminosa, foi morta em 1944 durante a campanha dos partidários do Norte da Itália. Bussi era um partidário comunista. — (Reuter).

Vai casar
a estudante de cor da Universidade de Alabama

NOVA YORK, 8 — Autherine Lucy, a jovem rapariga de cor que foi expulsa da Universidade do Alabama, depois de ter sido admitida nos termos de uma ordem do Tribunal Federal, anunciou o seu noivado com um sacerdote do Texas, o rev. Hugh Foster, da primeira Igreja Baptista de Tyler (Texas). Devem casar-se dentro de um mês. Acrescentou que não desistia da luta para ser readmitida na Universidade. Se não for prefere frequentar uma Universidade no Sudoeste dos Estados Unidos.—(R.).

Comissão de Cooperação
Técnica em África

Chegado de avião, encontra-se em Lisboa o sr. J. I. Raats, director da Repartição de Censo e Estatística da União da Africa do Sul, que vem tomar parte no congresso sobre estatística, da Comissão de Cooperação Técnica em África, a efectuar na nossa capital.

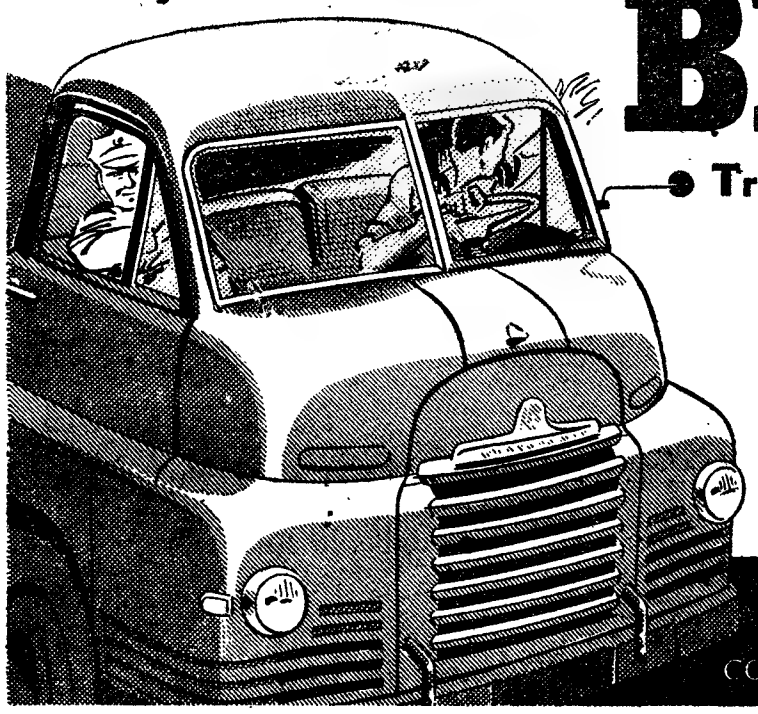
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.), de hoje: *máxima, 19°,8; mínima, 7°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,1; mínima, 4°,1.*

A-DOS-CUNHADOS
TORRES VEDRAS
D. Laura de Moura Borges Vasconcelos Mendes de Carvalho
FALECEU
Seus sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua querida e chorada tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, desta localidade, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, onde deve chegar pelas 10 horas.
TRATA AGÊNCIA TOMÉ

Arquitecto
Prof. João António Piloto
FALECEU
Raquel de Melo e Carmo Piloto Moisão, Rolando Moisão, César Piloto, Eduardo Sérgio Piloto, sua mulher Adelina Ferreira Piloto, Victor Manuel de Carvalho Piloto, sua mulher Alda Mendes Piloto, Pedro Ferreira Piloto, sua mulher Maria Fernanda Fernandes Piloto, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério de Benfica.
AGENCIA MAGNO

Arquitecto
Prof. João António Piloto
FALECEU
PILOTO & SANTOS, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo Arquicteto Prof. João António Piloto, irmão do seu sócio-gerente, sr. César Piloto, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, esquerdo, para jazigo no cemitério de Benfica.



BEDFORD

● Transporta MAIS e MELHOR por MENOS

● GRANDE TONELAGEM

● AMPLA CABINE

● MOTOR DIESEL

a série BEDFORD vai de 600 kg a 10 toneladas de carga

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GENERAL MOTORS

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAIS

Romix

A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

1 MISTURADOR-TRITURADOR • PARA A GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS DE COZINHA E DE BAR

2 BATEDEIRA • PARA BOLOS, CLARAS, ETC.

3 CORTA-LEGUMES • EM DIVERSAS FORMAS PARA COZINHA, SALADAS, ETC.

4 ESPREMEDOR-ELECTRICO • PARA SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE HORTALIÇAS E LEGUMES

A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!

DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA

APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO Romix DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO

OS APARELHOS "ROMIX" SÃO CONSTRUIDOS NUM METAL ESPECIAL QUE NÃO DESTROI AS VITAMINAS

COM A MÁQUINA "ROMIX" PODE PREPARAR QUÁSI QUE INSTANTANEAMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU DÊ-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 50101-LISBOA

AGENTES NO NORTE: M. SIMÕES JR. L.da R. Santo António, 208 - Tel. 25502-PORTO

AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da Rua de Santo António, 45 - Tel. 76 FARO

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado
Capital realizado: Esc. ouro 2:000.002$50

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1955

O pagamento deste dividendo, que se efectua contra a apresentação de títulos nominativos ou entrega do cupão N.º 29 de títulos ao portador, começará no dia 12 de Março corrente, prosseguindo ás segundas e quartas-feiras, das 10 e meia ás 14 horas:

Em Lisboa — Avenida da Liberdade, 20
No Porto — Campo 24 de Agosto, 31

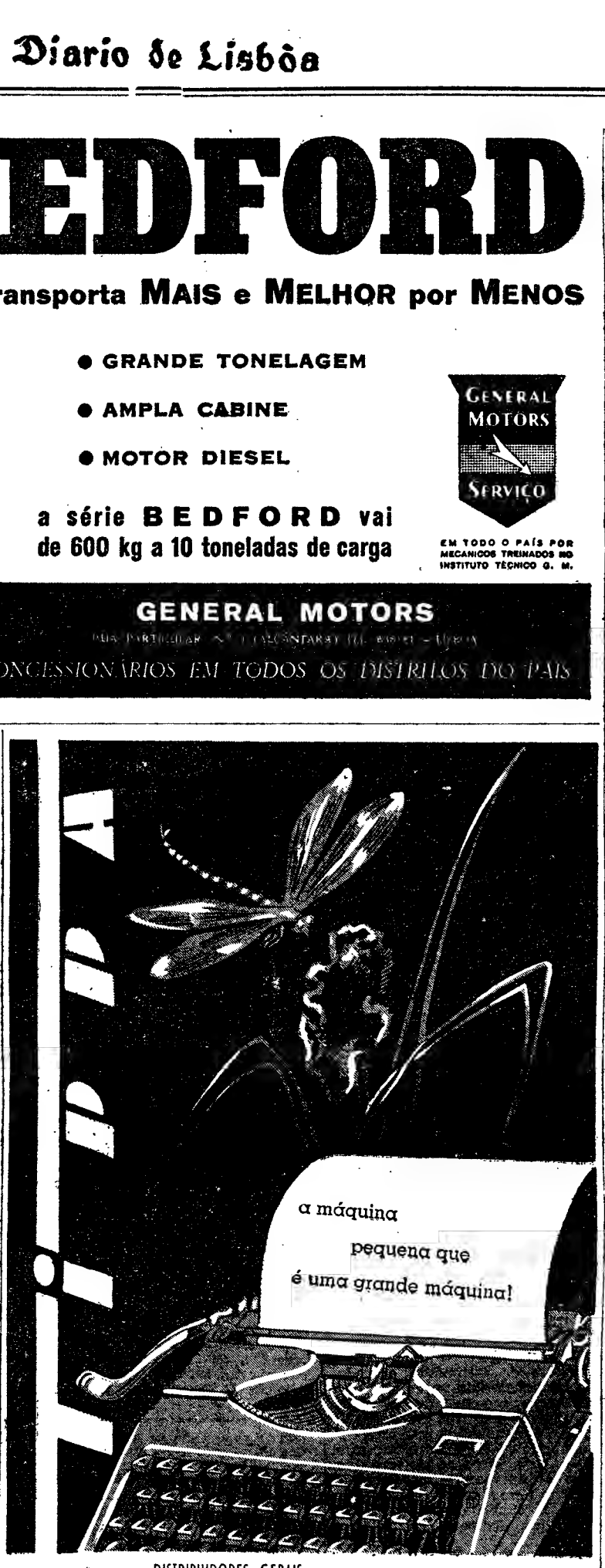
As importancias correspondentes são as seguintes:

	Total	Impostos	Líquido
Por acção nominativa	28$20	5$15	23$05
Por acção ao portador, registada	28$20	4$95	23$25
Por acção ao portador	28$20	8$10	20$10

O pagamento dos dividendos atrasados efectua-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 7 de Março de 1956.

O Presidente do Conselho de Administração
da Companhia Portuguesa de Tabacos
(a) *J. H. Ulrich*



DISTRIBUIDORES GERAIS:

FOCUS, LDA.

RUA CASTILHO, 61, R/C.-D. — LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Que não falte na sua mesa O café d'A JAVANESA

Rua do Arsenal, 107 Tel. 22712 LISBOA

ENVIAM-SE ENCOMENDAS PARA A PROVINCIA

SERVANT TIP TOP 0,10 SOLINGEN

O melhor lâmina azul a $50

REPRESENTANTES - IBEREX AV. D. CARLOS, I - 132 - LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital realizado: 13:500.000$00

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1955

O pagamento deste dividendo, que se efectua contra a apresentação de titulos nominativos ou entrega do cupão N.º 85 de títulos ao portador, começará no dia 13 de Março corrente, prosseguindo ás terças e sextas-feiras, das 10 e meia ás 14 horas:

Em Lisboa — Avenida da Liberdade, 20
No Porto — Campo 24 de Agosto, 31

As importancias correspondentes são as seguintes:

	Total	Impostos	Liquido
Por acção nominativa	21$30	2$15	19$15
Por acção ao portador, registada	21$30	2$15	19$15
Por acção ao portador	21$30	4$45	16$85

O pagamento dos dividendos atrasados efectua-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 7 de Março de 1956.

O Presidente do Conselho de Administração
da Companhia dos Tabacos de Portugal
(a) *Fernando Emygdio da Silva*

Luís Manuel Serra Pereira

FALECEU

Maria Consuelo Veiga Guimarães Serra Pereira, Alice Serra Pereira Coelho da Silva e seu marido e mais família participam o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado, tio e primo e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de S. Vicente.

AGENCIA ALVES

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A EPOPEIA DE UMA ZÍNGARA

O Sol caía a pino no estreito caminho, uma dessas estradas municipais de Castela em cujas bermas o viajante procura em vão uma árvore que lhe dê sombra ou um regato onde acalme a sede. Campos maninhos, planícies incultas, áridos e desiguais cabeços, muita luz no Céu e pouca alegria na Terra — tal é o espectáculo que oferece aquela natureza sequiosa amodorrada, cobiçosa de ar e de frescura, onde reinava profundo silencio quebrado apenas por um ou outro bando de codornizes as quais, saindo dos restolhos, voavam pressurosas sobre eles, num rumor continuo de gritos selvagens e de vigorosos adejos, levantando uma nuvem de pó que se transformava em chuva de ouro ao cair, ferida pelos raios do Sol.

Era uma tarde de Agosto que convertia em inóspito deserto o caminho e os campos que o circundavam. Perdido neste deserto onde o sulão abrasava a atmosfera, asfixiando com o pó que levantava no caminho, seguia uma pequena e miserável caravana que faria nascer piedade nos olhos e amargura no coração de quem olhasse para ela atentamente:

Uma mulher, um burro e três crianças, formavam a caravana. A mulher ia á frente, descalça, coberta de andrajos e de pó, movendo-se lentamente, de cansaço, entreabrindo a boca para respirar, levando nos braços uma criança de poucos meses, envolta num lenço sujo e remendado. A mulher era jovem e seria, também formosa, a avaliar pelos seus olhos negros e brilhantes pelos lábios vermelhos, pela esbelteza do corpo, se a miséria, ao apoderar-se dela, não a tivesse deformado e envelhecido, curtindo-lhe a pele, enrugando-a prematuramente, tornando-lhe a carne flácida.

Atrás marchava o burro, sujo, fraco e cinzento de pó, de ventre inchado e lombo ossudo, com as orelhas caídas, levando como carga dois estreitos alforges; dentro deles, sobre um monte de trapos e papeis, iam duas crianças que reciprocamente se equilibravam e formavam um doloroso contraste: enquanto a mais nova dormia com a cara tombada para trás, um sorriso nos lábios e rosto saudável, a outra, com cinco anos de idade, retorcendo-se sobre o inconcebível colchão, olhava para a mãe com os olhos esgaseados, desvairados pela febre.

Quem eram? Uma familia de zingaros, orfã de pai, que percorria a Europa implorando a caridade publica. De onde vinham? Da aldeia vizinha onde a mulher não póde parar para encher o seu cantaro vazio porque os aldeões a ameaçaram, a ela, a miserável, a vagabunda, a bruxa, a cigana, se não partisse imediatamente dali. E a infeliz mulher, amedrontada, só, sem sustento, sem ajuda, abandonou a aldeia e continuou a andar entre o pó e o calor.

O rapazito doente, ajeitando-se a custo no alforje que lhe servia de cama ,estendeu os braços em direcção á mulher e disse:

—Mãe!

A zingara respondeu ao chamamento dirigindo-se precipitadamente para junto do petiz.

—Que queres, meu filho? — interrogou abraçando o pescoço do pequeno doente.

—Água! — respondeu este. «Dá-me água, tenho muita sede... doi-me aqui! — e apontava com o dedo o peito arquejante e nu.

Água! — gritou a mãe com espanto. Água!... Onde encontrá-la. meu filho?

—Água! — repetiu a criança. Morro de sede.

E entreabria os lábios abrasados pela febre, e olhava para a mãe, com um olhar tão suplicante, tão cheio de amargura, que esta ficou pálida e rompeu em soluços.

—Não há nada! Não posso dar-te nada! Onde hei-de eu encontrar agora água, meu filho?

De subito, a cigana sorriu — um sorriso de esperança; a pouca distancia erguia-se o casebre de um cantoneiro da estrada; as portas e as janelas fechadas anunciavam a ausencia do dono; mas talvez houvesse dentro alguém que pudesse atender as suas suplicas. E a mulher bateu nervosamente áquela porta imóvel. Foram inuteis todos os esforços: ninguém veio em seu auxílio.

Cansada de chamar, sem saber o que fazia, contornou o muro e, quando chegou ás traseiras da casa viu, com prazer e assombro, encostada ao tapume e protegida pela sua sombra, uma caçoila cheia de água.

Texto integral
do conto de
JOAQUIM DICENTA

A mulher olhou para ela, mas quase a não podia ver, cega de surpresa e de jubilo; ao mesmo tempo que ela e movido por iguais desejos, dirigia-se para a tijela um enorme cão, de pelo eriçado, com a boca aberta, a baba caindo, os olhos cobiçosos e brilhantes.

Ao ver a mulher, o mastim rosnou. A cigana ergueu a cabeça e, compreendendo as intenções do animal, estugou o passo. Ela e o podengo chegaram ao mesmo tempo junto da tijela e detiveram-se um instante a contemplá-la em ar de desafio; a mulher estendeu o braço e o seu inimigo, ao perceber este movimento, encurtou a distancia e pôs-se diante da vazilha, com as pupilas faiscantes e os dentes arreganhados.

Não fugia. Estava disposto a defender aquela malga cheia de água.

—Ah! Também tu!? — gritou a zingara, olhando enraivecida para o cão. — Pois não a terás!

E descarregou uma punhada no focinho do mastim.

Este deu um salto, apoiou as patas dianteiras no peito da mulher, fê-la cair e cravou-lhe os dentes num ombro. A cigana soltou um grito de dor e de furia. E, sem se acobardar, frenética, desesperada, agarrando com ambas as mãos a garganta do adversário, apertou com raiva, com ira, com frenesi, com heróico e brutal ímpeto, enquanto o cão lhe dilacerava o ombro com os afiados colmilhos.

A luta prolongou-se por breves instantes, absorvente, silenciosa, terrivel. Os dois revolviam-se no chão, dispostos a vencer e procurando consegui-lo. O cão enterrava os colmilhos no ombro da mulher e esta cravava os dedos na musculosa garganta do mastim...

De repente, o cão soltou um latido doloroso, abriu a boca e caiu de lado. Os dedos da zingara tinham-no asfixiado. A mulher levantou-se do chão, radiante, pálida. A blusa feita em tiras, deixava-lhe a descoberto o peito e os ombros, onde se viam três feridas, pequenas e profundas, das quais corriam três fios de sangue. Mas a cigana não fez caso. Empurrou com o pé o cadáver do inimigo. Apanhou a malga que fora a causa da luta. Correu á procura do filho e, sem cuidar dos ferimentos, nem do sangue que lhe corria pelos ombros, banhada pelos raios escaldantes do Sol, chegou a tijela aos lábios do enfermo e disse-lhe, com um sorriso alegre, com voz carinhosa:

—Aqui tens água! Bebe, meu filho; bebe!

Casa de Trás-os-Montes

O acto da posse dos novos corpos gerentes

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro tomaram posse os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: *Assembleia geral* — presidente, dr. Domingos Ferreira Deusdado; vice-presidente, dr. Aureliano Félismino; 1.º secretário, dr. Fernando Teixeira; 2.º secretário, dr. Norberto Augusto Xavier; 1.º vice-secretário, arq.º João Vaz Martins; 2.º vice-secretário, eng.º Cristiano de Lima.

Conselho fiscal — presidente, coronel Luciano Alves; vice-presidente, dr. Albino Valente; 1. secretário, Francisco Santos; 2.º secretário, Manuel dos Santos Moura; 1.º vice-secretário, Mário Lopes Morais; 2.º vice-secretário, Artur Severo de Oliveira.

Direcção — presidente, dr. João de Almendra; vice-presidente, dr. Montalvão Machado; 1.º secretário, António Manuel Esteves; 2.º secretário, Henrique Delgado; tesoureiro, António Lobo; 2.º tesoureiro, dr. Luís Seixas Santos; vogais, dr. António Varejão C. B. e Sousa, eng.º Francisco Cavaleiro Ferreira, dr. Jaime da Costa Leite, eng.º Amadeu Jaime de Morais, Augusto Adelino Salgueiro, José Augusto dos Santos Seca, Reginaldo H. Carrilho Xavier e eng.º Francisco António de Lima.

No acto da posse, que esteve muito concorrido, foi aprovada com o maior entusiasmo uma sugestão para que a direcção promova, ainda no corrente ano, as diligências necessárias para se construir ou adquirir uma sede própria.

Tem **Prisão de Ventre?**
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

Uma deliciosa anedota de brandeiro substituiu esta semana, em «Sempre Fixe», a magistral página com que mestre Valença costuma abrir o simpático semanário.

Nas páginas centrais pontifica outro mestre, Stuart Carvalhais, com as suas sempre oportunas, flagrantes e engraçadas «boutades», e nas outras encontrará o leitor os habituais colaboradores que já fazem parte da alegria citadina.

Todas as páginas são admiráveis de graça, mas sempre lembraremos a oportunidade dos comentários da Bola e as crónicas de Porto e Coimbra, sempre a par dos ultimos acontecimentos. Um numero em cheio, enfim.

Reclamações locais

Distribuição de correio na vila de Coruche

CORUCHE, 6.—A distribuição de correio nesta vila é feita muito tarde—sempre cerca das 14 horas em diante. Não seria possível fazer chegar as malas postais mais cedo, de forma a permitir que a distribuição se efectuasse em tempo mais conveniente? Proporcionar-se-ia, assim, a todos, sobretudo ao comércio e outras actividades, maior vantagem. Apontamos o caso ás entidades competentes.

O horário de abertura das tabacarias de Olhão

OLHÃO, 8.—A direcção do Grémio do Comércio de Olhão enviou uma bem fundamentada exposição ao delegado de Faro do Instituto Nacional do Trabalho, em que manifesta o seu desacordo com a intimação dirigida por uma brigada da Inspecção do Trabalho ás tabacarias de Olhão para que encerrem ás 19 horas, isto é, duas horas mais cedo que o estabelecido por horário aprovado há dezenas de anos pelo I. N. T. P. e pela Camara Municipal local.

Se a intimação da referida brigada se mantiver, o publico de Olhão fica privado da leitura dos jornais da tarde de cada dia.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 165 toneladas de peixe, que já sofreram baixa de preços, em relação aos ultimos dias. Do Cabo Branco chegou o «Ilha de S. Vicente», com 120 toneladas, entre as quais vieram 22 toneladas de marmota, 24 toneladas de dentão e 25 toneladas de pargos.

—O «Ilha de Faial», da Sociedade dos Armadores, vendeu 2.017 caixas com 93 toneladas, que renderam 637.600$00.

Continuam assegurados os serviços de abastecimento de peixe ao País, estando na faina da pesca 38 arrastões. Hoje saiu o «Ilha de Faial» e amanhã largam o «Altair» e o «Ilha de S. Vicente».

VIDA MILITAR

Oficiais médicos para Angola

Foi dirigido convite aos oficiais subalternos milicianos médicos do Centro de Mobilização do Serviço de Saude n.º 1 para irem prestar serviço no comando militar de Angola. As declarações dos interessados devem dar entrada na secretaria daquele centro, até amanhã.

Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1

Por se encontrarem ausentes sem domicílio conhecido, são intimados a apresentar-se no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, em Lisboa, a fim de legalizarem a sua situação militar, os seguintes furrieis milicianos e praças:

Eduardo Lourenço Moreira, João Miranda Lino, Francisco Joaquim Pires, Manuel Augusto Domingues, Arnaldo Ruas Pereira, Julio Rodrigues, António de Oliveira Pinto, Carlos Rodrigues dos Santos, Ricardo Baptista Pereira Soares, Artur Emílio Martins, Fernando Maria Barbudo, José Dias Nogueira, Carlos Alberto da Costa, Francisco Lopes Ferrão Dias, Armando da Cunha Rodrigues, José Maria Gouveia da Silva, Albino Pereira da Costa, Modesto Ladeira, Fernando Róbulo Ferreira da Silva, João Firmino Fortunato dos Santos, João Maria Redondo Azevedo, Fernando Augusto Techa Rosalles, António Manuel da Costa Gonçalves, José da Fonseca, João Francisco Ferreira, Victor Manuel Alves da Silva, José Luís, Fernando Campos Pinto e Armando Lopes.

RECTIFICADORES PARA CARGA DE BATERIAS
PARA TODAS AS CAPACIDADES
CONSULTE A
Standard Electrica
ASSOCIADA DA ITT NOVA YORK
SERVIÇOS TÉCNICOS, COMERCIAIS E FÁBRICA
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
AV. DA INDIA - TELEF. 638171 LISBOA R. AUGUSTA, 19 - TELEF. 23111

A venda de terrenos

com projectos prontos para os prédios a construir

A Camara vai pôr mais um lote de terreno em hasta publica na Calçada das Necessidades destinado á construção de um prédio de rendimento de tipo médio, com a área de 377,10 m2. O preço base é de 700$00 cada metro quadrado, com projecto já aprovado pela Camara, projecto que o arrematante pagará no acto da arrematação por 30 contos. Agora só falta a Camara escolher o construtor, os operários e os fornecedores do material para a construção. Esta inovação da Camara escolher os arquitectos que devem fazer os projectos para os prédios a construir nos terrenos que põe em praça e de fixar os preços desses trabalhos está a prejudicar os artistas que pagam as suas contribuições e elimina toda a espécie de estimulo. Mas não é só com os arquitectos que este caso se está a passar, mas também com os escultores, como se verificou com os ultimos terrenos postos em praça. Que a Camara abrisse concurso entre os artistas para os projectos relativos aos terrenos que põe em praça ainda se compreendia, mas que imponha este ou aquele artista é que se não compreende.

Distribuição de prémios

a trabalhadores que se distinguiram nos trabalhos dos arrozais

SETUBAL, 8—(Pelo telefone)—Visitou esta tarde o posto experimental de Águas de Moura o sr. subsecretário da Agricultura, prof. Vitória Pires, que presidiu ali ao encerramento do V Curso de Arrozeiros, da região e á distribuição de prémios aos trabalhadores que mais se distinguiram na plantação, ceifa e demais operações da cultura do arroz, iniciativa do referido posto e da XIII Brigada Técnica, dirigida pelo engenheiro Pereira Beja. Estes prémios, pecuniários e em utensílios e equipamento, foram instituídos pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Grémio de Industriais de Arroz, Junta da Província da Estremadura, Camara do Comércio de Arroz e por outras entidades.

PALAVRAS TARDIAS

In memoriam

a José de Seabra

Com o falecimento do modesto publicista José de Seabra, desapareceu uma das mais curiosas figuras das ultimas gerações lisboetas, só sendo anónimo para aqueles que o não avaliavam.

Aluno do Liceu de Passos Manuel, onde o conhecemos, conviveu com muitos estudantes oriundos de várias camadas sociais, que depois foram individualidades marcantes, no foro, na jurisprudência, na diplomacia, no jornalismo, nas letras e na administração publica e a quem nada pediu ou solicitou.

Desde muito novo, José de Seabra oriundo de uma das mais nobres e mais vetustas vilas de Portugal, Obidos, onde um seu avô tem o seu nome numa rua principal, vila castelã de cuja origem ele tanto se vangloriava, desde muito jovem, repetimos, o seu espírito se inclinou para as letras e para as leituras dos bons clássicos. Mais novos do que José de Seabra, ainda como estudante liceal, vimo-lo muitas vezes na Biblioteca Nacional, lendo Castilho, Herculano, Oliveira Martins e procurando assuntos de História e de cultura que já o apaixonavam, bem assim como os clássicos latinos e gregos e alguns medievistas.

Passou fugazmente pela «Nação» de que foi redactor, aparecendo mais tarde como colaborador de jornais ilustrados e de revistas de turismo. Visitou a Espanha e a Madeira, onde colheu elementos para as suas reportagens sempre plenas de instantaneidade e de vivacidade descritiva. Acumulava elementos, coligia-os, disciplinava-os, ordenando-os depois, em sequências de exposição e de descritivo, servindo-se de uma redacção clara, incisiva e simples, mas sempre elucidativa.

Com um artigo literário sobre a Itália, ganhou um «Prémio Mussolini» de Imprensa e turismo.

O seu temperamento de formação nacionalista e católica, porque era um crente sincero, colocava-o sempre na posição moral de servir, de contribuir, de obedecer aos imperativos da sua consciência de homem e de português de lei. Era um carácter de resistência estoica, por vezes até ao impossível, afrontando a adversidade e as agruras da existência diária com um silêncio estruturalmente corajoso e firme—ou antes pleno de firmeza moral e de dignidade subjectiva e introspecta.

Mais do que um jornalista era um expositivo, um explanador de matérias e de assuntos, a que as circunstancias de momento o obrigavam nas contingências quotidianas. Como director da revista «Portugal-Brasil», estão em inumeras colunas as provas das nossas votivas afirmações. Não são embelezamentos de saudade e de ternura que nos levam a reconhecer as suas qualidades, mas a verdade latente das nossas palavras só confirma, a falta que ao convívio de seus raros amigos fica devendo o seu inesperado desaparecimento, nas vésperas do ultimo Natal.

A intervenção sempre pressurosa da sua colaboração envolvendo várias nuances e motivos ocasionais, ficou documentada amplamente em abandonadas páginas, onde o seu espírito e o seu entusiasmo para sempre ficarão ausentes da vida efémera e das coisas vãs que alimentam os sonhos. Um estoicismo de filósofo, uma obediência imperativa de cristão, nortearam os seus ultimos anos de luta e perseverança. O destino não quis que continuasse a laborar em vão. Mas a continuidade do seu espírito e da sua conduta ficarão para nós como um exemplo e como uma razão, para continuarmos todos o nosso caminho e seguirmos confiantemente o nosso itinerário e o nosso incerto destino.

Com o falecimento de José de Seabra, não nos falta só a figura familiar que deambulava pelo Rossio, pelo Chiado e pelos cafés. Falta-nos o amigo, o companheiro incompreendido e fracassado, o seu calor humano e a obediência moral que sempre norteou todos os seus actos.

CORREIA DA COSTA

Chegou a Lisboa

o chefe do Estado-Maior do S. H. A. P. E.

A convite do sr. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, chegou esta tarde a Lisboa, num avião militar, e acompanhado da esposa e de um ajudante, o sr. tenente-general C. V. R. Schuyler, chefe do Estado-Maior do S. H. A. P. E., que permanecerá entre nós até segunda-feira de manhã.

Ainda hoje, o tenente-gerenal Schuyler apresentará pessoalmente cumprimentos ao sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e deixará cartões nos gabinetes dos subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica. Amanhã, de manhã, visitará as Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica e a Base Aérea da Ota, onde almoçará.

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

Reforços americanos para o Médio Oriente

podem significar acordo com a Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

sição de anunciar, a respeito da Jordania, política imediata ou linhas definidas que terão de ser inevitavelmente seguidas. Estou certo de que tentar fazê-lo agora, com as informações de que dispomos, seria, não só prematuro, mas também, provavelmente, perigoso para os nossos próprios interesses—talvez mais do que para os da Jordania».

O «leader» da oposição trabalhista, Hugh Gaitskell, classificou a declaração do primeiro-ministro de «totalmente pouco satisfatória» e forçou votação, que o Governo ganhou por 312 votos contra 252.

No seu discurso, o primeiro-ministro atacando o Egipto, por transmitir pela rádio uma torrente de insultos contra o general Glubb, declarou: «Tentar destruir um tratado entre nós próprios e a Jordania é absolutamente inconsciente com garantias de relações amigáveis. Se os Egípcios desejam relações amigáveis com o Ocidente podem tê-las, mas não a todo o custo».

Esperava-se que sir Anthony Eden apresentasse uma redefinição firme da política britanica para com a Jordania. Tinha-se presumido que ele revelaria se a Grã-Bretanha tencionava continuar a pagar o subsídio anual de 12 milhões de libras ao reino árabe e a manter a política de reforçar a Legião Arabe. Porém, recusou-se a tratar de qualquer das decisões práticas que terão de ser tomadas depois da demissão de Glubb Paxá.

O discurso do primeiro-ministro causou surpresa geral. Muitos deputados conservadores manifestaram, desapontamento, enquanto os trabalhistas julgaram que sir Anthony «tinha tido pouco a dizer e o dissera mal».

Em círculos diplomáticos foram dadas duas razões para a extrema cautela do primeiro-ministro:

1.ª—A Grã-Bretanha está ainda a discutir com outros governos interessados a acção da Jordania, dentro do quadro da situação no Médio-Oriente.

2.ª—O Governo está «a marcar passo» na preparação de nova política, até ter abrandado a actual tensão entre os Arabes e Israel.

Antes de nova declaração sobre os objectivos britanicos no Médio-Oriente, a política do Governo continua a basear-se em apoio ao Pacto de Bagdad—fortemente criticado pela oposição—e na declaração tripartida.—(R.).

O embaixador da Jordania no Foreign Office

LONDRES, 8.—O embaixador da Jordania, Yussef Haikal, teve esta manhã uma conferência, por ele próprio solicitada, com o ministro de Estado Anthony Nutting e com Eveylyn Shurckbrugh, chefe da repartição do Médio-Oriente no Foreign Office. O embaixador segue, esta tarde, por via aérea, para Aman, aonde vai conferenciar com o seu Governo.

Eden convocou uma reunião do seu Gabinete, a terceira nos ultimos quatro dias.

A Jordania pediu á Grã-Bretanha para reconsiderar a sua decisão de mandar regressar 15 oficiais britanicos da Legião Árabe — declarou, hoje, o Foreign Office.—(A. N. I. e Reuter).

Reforços americanos para o Médio-Oriente

LONDRES, 8.—O envio pelos Estados Unidos de um batalhão anfíbio de fuzileiros e de uma esquadrilha naval para as águas libanesas, conjuga-se — afirma-se aqui — com o reforço da guarnição de Chipre por um regimento de pára-quedistas britanicos. As duas medidas seriam, assim, por igual, uma consequência das conversações de Eden em Washington e teriam por objectivo mostrar a identidade de pontos de vista entre as duas potências perante a situação «explosiva» do Médio-Oriente.—(A. N. I.)

Clubb Paxá foi nomeado cavaleiro da Ordem do Banho

LONDRES, 8 — Depois de ter sido recebido nos Chequers, residência oficial do primeiro-ministro, por sir Anthony Eden, e de ter estado no Foreign Office, a descrever as circunstancias da sua demissão de comandante da Legião Arabe, o general Glubb Paxá, que acaba de ser eleito cavaleiro da Ordem do Banho pela rainha Isabel, saiu da capital para repousar. O seu retiro é mantido secreto, mas parece que se encontra no condado de Somerset.

Afirmou, na noite passada, numa declaração, que estava «espantado» pelas razões apresentadas para a sua demissão pelo rei Hussein, da Jordania. E afirmou que «apenas 24 horas antes de ter sido informado do desejo do rei tinha tido com ele uma longa e cordial entrevista».

A's acusações de que lhes tinha «enfraquecido o moral», dizendo aos oficiais da Legião Arabe e aos chefes das tribos que Israel era mais forte que os Arabes, o general Glubb respondeu:

«Aquilo que salientei, repetidas vezes, foi que Israel era, sem duvida, numèricamente mais fórte que a Jordania—facto que é do conhecimento comum. Nunca, em qualquer momento, discuti a defesa do país com os chefes árabes».

Anunciou-se que o rei Hussein se queixara de que o general Glubb ignorara as suas ordens para traçar um plano defensivo. Em resposta a isso, o general afirmou:

«Embora há cerca de um ano o rei tivesse declarado que desejava defender todas as polegadas de território jordano, deu-me a entender, posteriormente, que aceitava a ideia de que isso era impraticável, e, a partir de então, nunca mais voltou a mencionar o assunto».

Referindo-se a uma anunciada declaração de que o rei Hussein o tinha continuamente avisado para eliminar a corrupção na Legião Arabe, o general disse que a Legião era, há muitos anos, famosa pela sua incorruptibilidade. «De qualquer modo, Sua Majestade nunca, em qualquer momento, levantou comigo a questão. A integridade e a lealdade da Legião têm sido famosas em todo o Mundo».—(F. P. e R.).

A política dos países árabes

CAIRO, 8—A conferência egipto-sírio-saudita prosseguiu ontem, no exame dos meios de defesa dos países árabes, em caso de agressão. Sabe-se, de fonte autorizada, que os três chefes de Estado estudam, por outro lado, qual a atitude a adoptar para com certos países que permitem aos seus naturais de se alistarem no Exército israelita. Abordaram, também, a questão do fornecimento de armas ao Governo israelita por vários países estrangeiros. A conferência estudou, ainda, os meios de ajudar a Jordania a resistir a qualquer pressão externa e, de maneira geral, quais as medidas para tornar mais sólidos os laços que unem o mundo árabe. A conferência voltou a reunir-se esta manhã.—(F. P.).

Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um modelo estanque duma bela linha (ref. 17506). É um relógio de desporto ou de trabalho duma grande robustez.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

MALA REAL INGLESA

ROYAL-MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADO EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	10 de Março	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	11 de Março	Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
S/S «ALCANTARA»	11 de Março	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral	
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	21 de Março	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)

Fosforeira Portuguesa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 228 LISBOA

Esgotando-se, com o próximo pagamento do coupon n.º 48, a folha de coupons das antigas acções desta Sociedade, avisam-se os Srs. Accionistas de que a entrega das novas folhas, com os coupons 49 a 96, lhes será feita na ocasião do pagamento daquele coupon, contra apresentação dos correspondentes títulos.

Lisboa, 8 de Março de 1956.

A GERÊNCIA

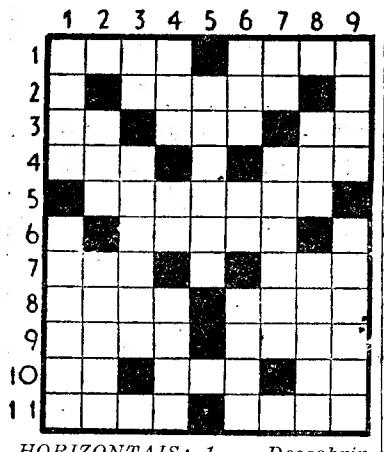
HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 466



HORIZONTAIS: 1 — Descobrir. 2 — Gavinha. Pássaros. 3 — Simbolo químico do ouro (inv.º). Apelido. 4 — Prefixo de negação. Céu, 5 — Heroina francesa. Pronome indefinido. 6 — Afadigar-se. 7 — Que. Transpiro. 8 — Algum. Nociva. Tempo do verbo ser. 9 — De maneira que. O mais. 10 — Rente. Nome de mulher. 11 — Guardaremos segredo.

VERTICAIS: 1 — Divindade. Neste lugar. 2 — Pronome pessoal. Peixe escombrida do Algarve. Batráquio. 3 — Isolado. Vaguecia. Óxido de cálcio. 4 — Quente. 5 — Cidade de Itália. Estimar. 6 — Faças ajuste por avença. Artigo definido. 7 — Executou. A parte liquida do Globo. Preposição. 8 — Artigo definido. Nome de homem biblico. Dono da casa em relação aos criados. 9 — Navegar. Pronome pessoal. (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 465

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Carã. 2 — Uri. BEM. 3 — Adoça. 4 — Rã. ATA. Dá. 5 — Ocar. Lhes. 6 — Olé! Aos. 7 — Idas. Iras. 8 — BEM. Ato. 9 — Im. Ute. Al. 10 — Emala. 11 — Arma. Arco.

VERTICAIS: 1 — Quero. Ibiza. 2 — Ur. Acodem. 3 — Eia. Alam. Em. 4 — Dares. Uma. 5 — Lot. Eta. 6 — Calai. Ela. 7 — Aba. Hora. Ar. 8 — Ré. DESATA. 9 — Ambas. Solto.

Provérbio: QUEM BEM ATA BEM DESATA.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avís—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português por acção de um anticiclone centrado sobre os Países Baixos.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento bonançoso a moderado de Norte. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21 Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Opereta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, Transmissão da ópera «D. João», de Mozart, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos; no intervalo «Vozes do Mundo».

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia n.º 1, em dó maior» de Balakirew; 19 e 40, «Quatro Blues», para piano, de Copland, pelo autor; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea: «Divertimento», de J. Ibert, e «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel; 20 e 30, A Vida e Obra de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Canta Nicole Louvier; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Machito; 20 e 30, Chuva de Estrelas; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

A RECEITA DO DIA

SOPA DE PEIXE A' FRAGATEIRA — Picam-se duas cebolas grandes, 3 colheres (das de sopa) de azeite; 500 gramas de várias qualidades de peixe, cortadas em bocados e sem espinhas; alhos; sal; pimenta e 2 litros e meio de água. Estala-se levemente a cebola no azeite e acrescenta-se-lhe o peixe, a água e os condimentos, deixando ferver até cozer bem. Na ocasião de servir, deita-se a sopa nos pratos, sobre fatias de pão, podendo acrescentar-se queijo ralado.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 21 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«Os 7 garotos».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA—«Eu sou um sentimental».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Sinfonia de amor».
CONDES—«A ultima batalha».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON e ROYAL—«Anna».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro»
TERRASSE—«O belo Brummell».
OLIMPIA—«Cochise».
IDEAL—«A selva».
JARDIM—«Encarcerada».
LIS—«As quatro penas».
PROMOTORA—«Sabrina».
RESTELO—«O mistério da casa de bambú».

O «Diário de Lisboa» vende-se em SINES na Havaneza Sinense

—Como podes tu vir nesse estado do campo de futebol, se não jogaste?

—Joguei, sim! Joguei á pancada!...

HÁ TRINTA ANOS

O sr. Cunha Leal abandonara o Congresso do Partido Nacionalista e apresentara a sua demissão, e explicava a sua atitude no «Diário de Lisboa» de 8 de Março de 1926: «Forçaram-me a sair. Mais vale retirar ao primeiro combate do que ir arrastando uma vida inglória».

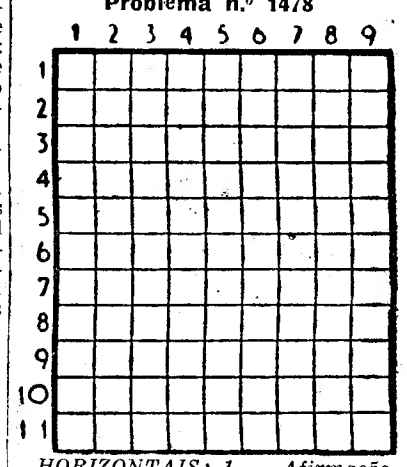
—Vai organizar-se um novo Partido?

—Houve amigos que quiseram seguir-me, acompanhar-me. Nomes prestigiosos a que não é possível deixar de atender: Mendes Cabeçadas, Vasconcelos e Sá, Raul Portela, Teófilo Duarte, Botelho Moniz. Velhos republicanos, republicanos de sempre que me manifestaram a sua solidariedade, o seu apoio, o seu aplauso.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1478



HORIZONTAIS: 1 — Afirmação. Agora. 2 — Preposição e artigo. Compareciam. Artigo definido (Ant.º). 3 — Bebedeira (pop.). 4 — Passes. 5—Gemidos. Fila. 6—Letra grega. Nome de mulher. Semelhança. 7—Arvore gutifera da Jamaica. 8—Gerarem. 9—Artéria. Alcool de melaço. 10—Dirigir-se. Rilhe. Nesse lugar. 11 — Lenda escandinava. De alto preço.

VERTICAIS: 1 — Pulara. Brincas. 2—Satélite de Jupiter. Corrente de água natural e abundante. Sara. 3 — Utensílios de lavoura. Grande. 4—Moeda japonesa. Apelido. Batráquio. 5—Sol resultante da combinação do ácido arsénico com uma base. 6—Muito. Rio que banha o cantão de Berne. Antes de Cristo. 7 — Fruta do conde. Ente. 8 — Nota musical. Pronome pessoal. Mula. 9—Amaciara. Dá mios.

Solução do problema 1477

HORIZONTAIS: 1—Apetecera. 2—Orne. Orar. 3—Soa. Má. 4—Tá. Cuspir. 5—Saí. Eça. 6—Cós. Mão. 7—Com. Mar. 8—Aradas. Pé. 9—Ou. Vis. 10—Três. Fera. 11—Asseverar.

VERTICAIS: 1—Aosta. Carta. 2—Proa. Cor. Rs. 3—Ena. Soma. És. 4—Te. Cãs. Dose. 5—Mui. Mau. 6—Coas. Mas. Fé. 7—Er. Pear. Ver. 8—Rã. Iço. Pira. 9—Arara. Pesar.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Cartão diplomata
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	900$00	899$00	902$00
Cons. 3 % T. 10	955$00	954$50	955$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.262$00	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	—	1.263$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.263$00	1.268$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$00	183$50
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	—	512$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	109$50	111$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	971$00	—
Gás Elect. 4 %...	—	993$00	995$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.012$00	1.011$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	1.042$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	101$50	102$00
Metropolitano	10.30$00	1.025$00	1.035$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	742$00	740$00	743$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	505$00	500$00	510$00
Angola	1.005$00	1.003$00	1.007$00
Espírito Santo...	—	—	8.900$00
Lisboa & Açores	3.060$00	3.060$00	3.080$00
Portugal	—	2.330$00	—
Ultramarino...	1.030$00	1.025$00	1.040$00
C.ªs Diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	—	230$00	238$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	450$00	—
Cimentos Leiria	—	475$00	485$00
Crédito Predial...	—	62$00	63$00
Electr. das Beiras... ...	1.575$00	1.570$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	332$00	332$00	332$50
H. Alto Alentejo	155$00	155$00	155$50
H. E. Cávado	1.620$00	1.618$00	1.620$00
H. E. Zêzere	1.605$00	1.605$00	1.610$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	—	325$00
Portugal e Colónias ...	—	441$00	450$00
Nac. de Electricidade	—	1.710$00	—
Nacional Navegação	1.970$00	1.950$00	1.970$00
Colonial Navegação ...	—	716$00	720$00
Portuguesa de Pesca...	1.600$00	1.590$00	1.600$00
Port. de Tabacos	476$00	475$50	476$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	—	246$00	247$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.098$00	2.096$00	2.100$00
Ag. das Neves	—	1.300$00	1.350$00
Agric. Colonial...	—	—	1.000$00
Açucar de Angola... ...	3.470$00	3.470$00	3.475$00
Boror...	565$00	560$00	570$00
Cabinda...	405$00	403$00	405$00
Colonial do Buzi	369$00	368$00	370$00
Ilha do Principe	2.600$00	2.560$00	2.610$00
Moçambique	176$50	176$50	177$00
Zambézia...	226$00	225$50	226$00
Incomati	—	—	—
Cáda	—	4.450$00	4.500$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$68	$73
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,5	$65,5
França	$07,15	$07,35
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04.4	$04.6
Marrocos..	$07,05	$07,25
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de credito
TELEF. 21273

A onda de violências

ensanguenta a Argélia

onde lutam tropas com os rebeldes

'ARGEL, 8. — Prossegue assustadoramente a vaga de terrorismo desencadeada há 16 meses na Argélia pelos insurrectos, que não dão sinais do menor desfalecimento. Mais de 40 pessoas perderam a vida e dezenas de outras ficaram feridas nas ultimas horas.

Registaram-se novos combates nas proximidades de Beni Zidas, 192 quilómetros a Oeste de Constantina, entre as tropas francesas e os aguerridos bandos rebeldes, que dispõem, agora, de armas automáticas. Ficaram mortos 14 insurrectos e muitos outros feridos. Foram apreendidas muitas armas e munições. Na mesma região uma patrulha francesa preparou uma emboscada aos rebeldes, que sofreram pesadas baixas, ignorando-se por enquanto o numero das mesmas.

Forças da ordem, compostas essencialmente de para-quedistas, entraram ontem em contacto, na região de Khenchela, com um grupo de rebeldes, alguns deles teriam sido mortos. As forças da ordem tiveram 2 mortos e 6 feridos, que ficaram hospitalizados em Batna. Um ferido do batalhão de infantaria argelina, morreu ontem no hospital de Batna. Segundo um daqueles feridos, foram reconhecidos entre os agitadores vários elementos de infantaria argelina.

No departamento de Constantina foram mortos mais 24 rebeldes e outros 10 ficaram feridos em várias operações de limpeza, levadas a cabo pelas forças de segurança, que apreenderam muitas bombas, granadas de mão, armas e munições. Em Sebdou, os insurrectos lançaram uma bomba para dentro de um clube nocturno. Após a explosão verificou-se que duas mulheres e um homem tinham morrido e que 9 homens e 8 mulheres estavam feridos, dos quais 5 em estado desesperado.

Nas proximidades de Marengo, 72 quilómetros ao Sul de Argel, os rebeldes lançaram uma granada de mão para dentro de um «café». Ficaram feridas 8 pessoas, incluindo duas em estado grave. Nenhum dos bombistas foi preso.

As autoridades locais anunciaram, esta manhã, que bandos de insurrectos assaltaram seis herdades francesas em Palestro, ao anoitecer de ontem, e mataram oito pessoas. Outras duas pessoas estão em estado desesperado, com o corpo todo crivado de punhaladas. As herdades foram saqueadas e incendiadas pelos rebeldes.

Quando as forças de segurança francesas ali chegaram, já os insurrectos haviam retirado e apenas encontraram os destroços fumegantes das edificações. — (A. N. I., F. P. e R.).

A votação de confiança ao Governo francês

PARIS, 8. — Começou esta tarde na Assembleia Nacional a discussão do projecto de lei que autoriza o Governo «a aplicar na Argélia um programa de expansão económica, de progresso social e de reforma administrativa, habilitando-o a tomar todas as medidas excepcionais com vista ao restabelecimento da ordem, á protecção das pessoas e dos haveres e á defesa do território».

Já estão na mesa da Assembleia nove pedidos de interpelação relacionados com o projecto governamental. Esperam-se com especial interesse os discursos do presidente Guy Mollet e do ministro residente na Argélia, Robert Lacoste.

O chefe do Governo, que tem o maior interesse em fazer sobressair uma maioria nacional que abranja o país inteiro, porá, sem duvida, a questão da confiança no final do debate. A votação apenas se efectuaria na terça-feira, porque Mollet deve ir a Londres no domingo.

A controversia política oporá os partidários das medidas militares e os defensores das soluções políticas. Apesar da preferência geral pela segunda hipótese, uma maioria da Assembleia considera-a práticamente inaplicável nas actuais circunstancias. — (F. P.).

Mollet conferenciou com o general Gruenther

PARIS, 8 — Mollet recebeu, esta manhã, o general Alfred Gruenther, comandante-geral das forças atlanticas. Embora não haja qualquer indicação dos assuntos tratados, sabe-se que a questão da retirada das tropas francesas aquarteladas na Alemanha chama actualmente a atenção do S. H. A. P. E. É, portanto, provável que o assunto tenha sido discutido.

Entende-se em Paris que a Argélia, território coberto pelo Pacto do Atlantico, interessa não só á França, mas a todos os países membros da aliança. Nestas condições, o envio de reforços para a Argélia não pode esbarrar com oposição dos mesmos países.—(F. P.).

Bidault critica as declarações de Pineau

PARIS, 8 — O antigo presidente do Conselho, Georges Bidault, declarou, hoje, que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, antes de tornar publico o seu «profundo desacordo» com a política da «guerra fria» do Ocidente, devia compenetrar-se de que as suas palavras têm ressonancia internacional.

Disse: «O sr. Christian Pineau é o responsável pela política externa da França e, assim, as suas palavras revestem-se de tal importancia, devendo ser ele próprio a compenetrar-se disso. Sinto-me imensamente feliz por poder declarar que tal profundo desacordo se manifestou apenas agora e que nunca até hoje, em qualquer decisão de real importancia, tiveram as potências associadas da Europa e da Aliança Atlantica ocasião de notar que osr. Christian Pineau não compartilhava da sua opinião».—(A. N. I.).

Nehru anuncia

que visitará a Alemanha Ocidenta

NOVA DELHI, 8.—O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, Nehru, visitará a Alemanha Ocidental, na segunda semana de Julho, depois de assistir á Conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica, que se reunirá em Londres, em Junho.

Nehru anunciou que recebeu convites de uns quinze países, mas que não lhe seria provavelmente possível aceitá-los este ano, embora muito o penhorassem.

Anam Thasayanak Ayangar foi eleito, hoje, por unanimidade, presidente da Camara dos Deputados, em substituição de Mavalankar, que faleceu recentemente. Ayangar é membro do Partido do Congresso e já exercia as funções de vice-presidente da Camara.—(F. P.).

Pineau vai a Nova Delhi

KARACHI, 8.—Christian Pineau, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, acompanhado dos seus principais colaboradores na delegação francesa á Conferência da S. E. A. T. O., deve partir amanhã para Nova Delhi, para uma visita oficial que deve durar dois dias. Regressará, depois, directamente a Paris.—(France Presse).

*

KARACHI, 8.—O porta-voz oficial francês desmentiu, terminantemente, que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, tencione visitar o Cairo, depois de terminada a Conferência da S. E. A. T. O.—(A. N. I.).

As forças militares

nos países do Pacto da S. E. A. T. O. vão ser reforçadas

KARACHI, 8 — A quinta sessão da Conferência da S. E. A. T. O. abriu esta manhã, reunião á «porta fechada», para estudo do relatório dos peritos militares, que pode ser qualificado como «um catálogo de ameaças e possíveis respostas», nesta região do Mundo.

Findaram os trabalhos propriamente ditos com a aprovação das conclusões dos especialistas militares. A proposta americana de um comando supremo das forças da S. E. A. T. O. foi remetida para estudo á comissão permanente da organização, com sede em Bangkok. Em contrapartida, os delegados aprovaram uma proposta tendente a reforçar os exércitos nacionais dos países asiáticos membros da S. E. A. T. O. (Paquistão, Filipinas e Tailandia).

Esta tarde, haverá a derradeira sessão, reservada ao comunicado final.—(F. P.).

Mais de cem mortes

na Argentina causadas pela poliomielite

BUENOS AIRES, 8 — Quarenta e sete novos casos de poliomielite foram assinalados, ontem, nesta cidade e nas províncias centrais, enquanto cinco pessoas, atacadas da mesma doença, morriam no mesmo dia. O balanço das vítimas da epidemia, até hoje, é de 107 mortos e 1.264 doentes.

O Ministério da Saude Publica desmentiu, ontem, certos rumores, segundo os quais casos de cólera e de febre amarela teriam sido, também, assinalados. Por outro lado, uma epidemia de varíola apareceu na cidade de Formosa, ao Norte, onde se verificaram, até agora, 16 casos.—(F. P.).

Avalanches na Noruega

arrastam casas para o mar com elevado número de vítimas

OSLO, 8 — Morreram 20 pessoas, incluindo uma dezena de crianças, dezenas de casas foram arrastadas pelo mar e uma central eléctrica ficou inteiramente destruída, por três avalanches, esta manhã, na Noruega setentrional.

A neve não pára de cair, o que torna os salvamentos extremamente difíceis e receiam-se novos aludes. A maior parte das estradas estão cortadas.—(F. P.).

Cheias e gelo perturbam as comunicações na Hungria

PARIS, 8 — A agência húngara «M. T. I.» anuncia que grandes quantidades de gelo se acumularam, nas ultimas 24 horas, perto de Dunafoeldvar, onde, ao mesmo tempo, a cheia ultrapassou de 22 centímetros o nivel máximo. A estrada nacional Budapeste-Pecs está recoberta, perto de Dunafoeldvar, por 40 cms. de água.

Unidades de engenharia, operários dos caminhos de ferro e a população procedem á destruição dos gelos e reforçam os diques nos sectores mais ameaçados.—(F. P.).

O socorro ás vítimas da invernia na Península Ibérica

MADRID, 8 — Tendo em conta que o Inverno foi particularmente severo, este ano, para Portugal e para a Espanha, James Morris, director, na Europa, dos Serviços do Socorro Católico norte-americano, veio a Madrid conferenciar com Robert Melina, delegado dos mesmos Serviços na Espanha e em Portugal, sobre o auxílio a prestar pelo Socorro Católico ás papulações de ambos os países experimentadas mais duramente pelos rigores do Inverno.—(A. N. I.).

Muitas vítimas e grandes estragos nos Estados Unidos

CHICAGO, 8 — Tempestades de neve, ventos ciclónicos e inundações estão a flagelar diversas regiões dos Estados Unidos, causando mortos e feridos e estragos materiais que se elevam a milhões de dólares.

Os tornados do Médio-Oeste causaram já quatro mortos e trinta e nove feridos, incluindo alguns de gravidade.

Uma violenta tempestade de neve, acompanhada de intensa vaga de frio, varreu a parte alta do Médio-Oeste. Nas ruas de Iowa, a neve atinge cerca de 3 metros de altura, forçando muitas escolas a fechar e interrompendo as comunicações com vários locais. A tempestade causou grandes estragos nos edifícios e rebentou com numerosos cabos condutores de energia eléctrica. Centenas de postes telefónicos e telegráficos foram derrubados pela furia do vento.

Chuvas torrenciais assolaram, ontem, o Estado de Nova York, provocando a morte de duas pessoas. Há 500 casas danificadas.

Abundantes chuvas, acompanhadas de violentas trovoadas, flagelaram, também, a Pensilvania, provocando vastas inundações. Algumas escolas foram encerradas na área de Bufalo, onde grandes cheias tornaram intransitáveis estradas e outros meios de comunicação.

No Sul do Ontário, as inundações estão a tomar grandes proporções. As ruas em Toronto estão inundadas e as águas atingem cerca de dois metros de altura.—(A. N. I. e F. P.).

PELES DAVID KIT
CONFECÇÕES EM
VISON E ASTRAKAN
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

BICO DOURADO (Adultos)
Salão de Chá / Boite de Nuit
UM EXITO;
ENCARNACION MENDOZA
Graciosa bailarina
Maruchy Taylor
Distinta cançonetista

PALLADIUM
TELEFONES:
366720 — 28677
DIRECÇÃO TÉCNICA
DE ALVARO JARDIM
TODOS OS DIAS: EMENTA VARIADA PRATOS ESPECIAIS
ADMIRAVEIS ALMOÇOS
JANTARES E CEIAS
OPTIMA PASTELARIA ESPECIALIDADES HUNGARAS